

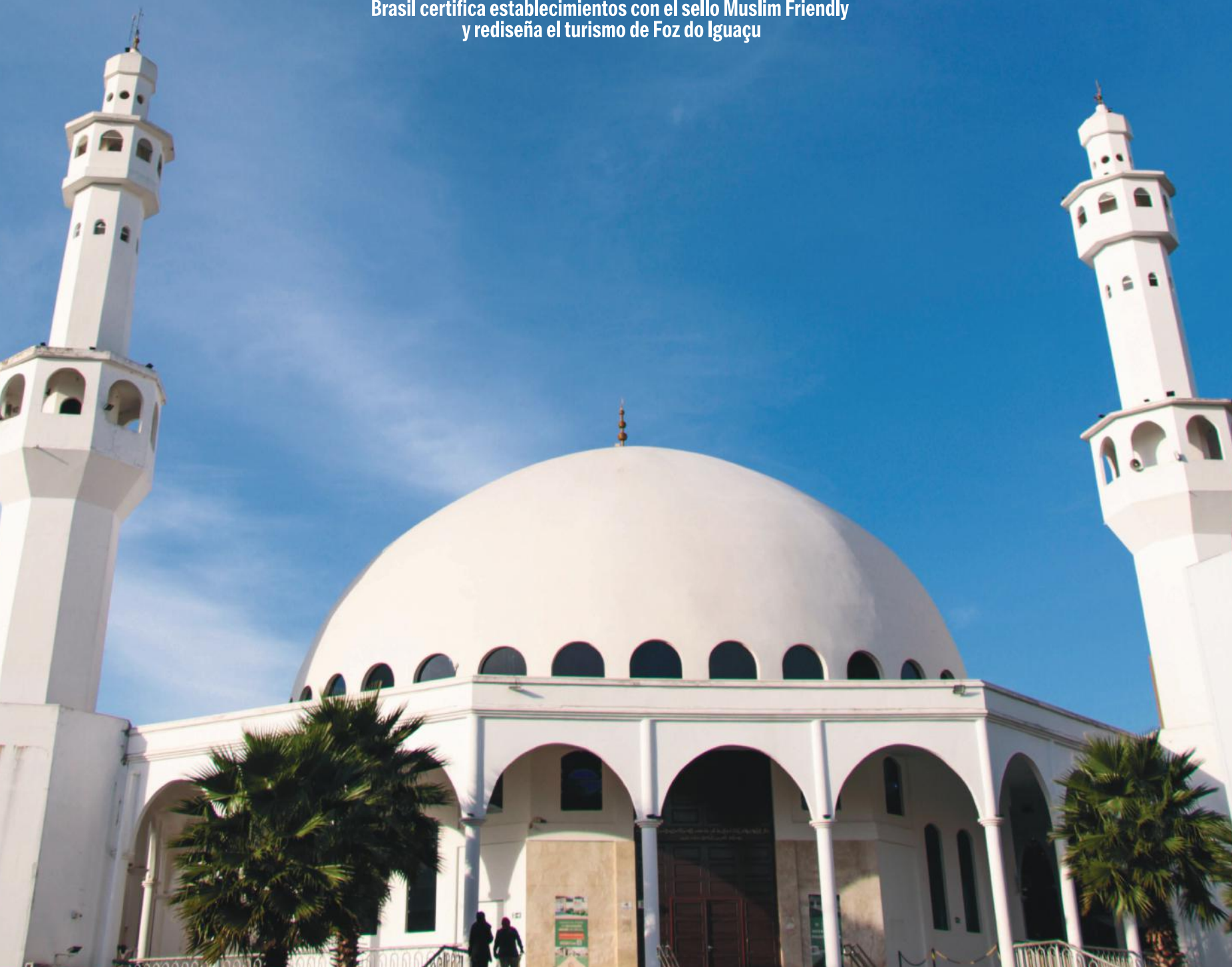
100 FRONTEIRAS

JUNHO / JUNIO 2026

A Mesquita de Foz

**Com mais de 6 mil visitantes por mês,
a maior mesquita do Brasil certifica estabelecimentos com
o selo Muslim Friendly e redesenha o turismo de Foz do Iguaçu**

Con más de 6 mil visitantes por mes, la mezquita más grande de
Brasil certifica establecimientos con el sello Muslim Friendly
y rediseña el turismo de Foz do Iguaçu



JUNTOS
Programa de **Fidelidade**

 **Sicredi**

Seu relacionamento com o Sicredi **agora** **vale ainda mais.**

Chegou o Juntos, o programa de fidelidade do Sicredi que transforma o seu dia a dia em experiências, vantagens e benefícios.



Pontuação, benefícios, produtos participantes e critérios de elegibilidade sujeitos às regras do Programa Juntos Sicredi. Consulte o regulamento completo no aplicativo Juntos ou em sua agência.

Quanto mais você utiliza os produtos e serviços da cooperativa, mais pontos acumula para resgatar o que faz sentido para você.

1. Serviços • 2. Brindes • 3. Restaurantes • 4. Doações • 5. Compras

1.



2.



O que
você pode
resgatar?

4.



3.



4.



Tudo isso em um só lugar, direto no app.

Baixe o aplicativo Juntos, faça seu cadastro e comece a aproveitar.



Foz é assim:

**De um lado, a beleza
da Mata Atlântica.**

**PARQUE
DAS AVES**

FOZ 112 ANOS



Do outro, o cuidado por ela.

A natureza é o que nos move. Sorte a nossa pousar em uma cidade de belezas naturais. Uma cidade extraordinária em sua essência.

Uma homenagem do **Parque das Aves** ao aniversário de Foz do Iguaçu.

NESTA EDIÇÃO

#249 JUNHO/JUNIO



A MESQUITA DE FOZ

Um espaço que reúne fé, cultura e turismo.

Un espacio que reúne fe, cultura y turismo.

34



SOCIAL BY LILIAN GRELLMANN

Veja os destaques dos principais eventos na Tríplíce Fronteira!

¡Vea los destacados de los principales eventos en la Triple Frontera!

12



70 ANOS DE LIONS

Entidade comemora sete décadas de serviços à comunidade.

La entidad celebra siete décadas de servicio a la comunidad.

46



LOGÍSTICA DE FOZ

Reportagem destaca os desafios do trânsito na cidade.

Un reportaje destaca los desafíos del tránsito en la ciudad.

63

Aponte a câmera do celular pro QRCode e acesse nosso Linktree.



100 FRONTEIRAS

INFINITAS POSSIBILIDADES

Lilian Grellmann - MTB 10148/PR
Carlos Grellmann - MTB: 10146/PR
Denys Grellmann - MTB: 10337/PR
Patrícia Buche - MTB: 10971/PR

DIAGRAMAÇÃO

Bruno Almeida (Buguno)

ASSESSORIA JURÍDICA

Claudio Rorato Advogados Associados

ASSESSORIA CONTÁBIL

Borkenhagen Soluções Contábeis

SEGURANÇA

Monital

ATENDIMENTO

Atendimento de segunda à sexta, das 08h30 às 18h
Av. Juscelino Kubitschek, 141 - Edifício Las Brisas (sala 1)
Centro - Foz do Iguaçu - PR - CEP 85851-210

VENDA E ASSINATURA

Valor da unidade: R\$ 20,00

Assinatura semestral: R\$ 120,00

Assinatura anual: R\$ 240,00

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY), Hernandarias (PY),
Presidente Franco (PY), Minga Guazú (PY) e Puerto Iguazú (AR),
segunda quinzena de Junho e Julho.

FALE COM A REVISTA

+55 (45) 3025-2829.

contato@100fronteiras.com

www.100fronteiras.com

ASSOCIADA



World Association
of News Publishers

PARTNERS



Journalism Project



International Center
for Journalists



CIRCULAÇÃO DIGITAL



Google Books



Google Play

PREMIAÇÕES

1º Lugar no 1º Prêmio Faciap de Jornalismo - 2021

1º Lugar na categoria Mídia Especializada de Turismo
Destacado - Prêmio Internacional Passaporte Abierto 2022

1º Lugar no 16º Prêmio AMOP de Jornalismo - 2022

Revista 100fronteiras foi declarada de interesse turístico
nacional do Paraguai - 2022

3º Lugar no 16º Prêmio Ocepar de Jornalismo - 2024



VIVAZ CATARATAS
Resort



O RESORT INTEIRO EM UM

day use



ALGUNS DIAS
PRECISAM DE
presença

O Day Use Vivaz Cataratas é um convite a *desacelerar*. Deixe o olhar se perder no verde da Mata Atlântica, mergulhe em águas na temperatura certa, cuide do corpo no SPA, viva e simplesmente deixe o tempo passar sem pressa.



CONTATO E RESERVAS

reservas@vivazcataratas.com.br
(45) 3026-0470
WhatsApp: (45) 99836-0304
experiencias.vivazcataratas.com.br

📍 Av. das Cataratas, 6798 – Foz do Iguaçu, Brasil
🌐 vivazcataratas.com.br 📱 @vivazcataratas

Uma cidade que ainda não se conhece inteira

Há uma construção em Foz do Iguaçu que a maioria dos moradores já viu de longe, mas poucos cruzaram a soleira. Os minaretes aparecem no horizonte urbano como um acidente bonito, um desvio da paisagem esperada. Mas a Mesquita Omar Ibn Al-Khattab não é um desvio — ela é, há décadas, um dos pontos de encontro mais vivos desta cidade.

Esta edição escolheu a mesquita para a capa porque acredita que Foz ainda não se conhece inteira. Conhecemos as Cataratas, conhecemos a Itaipu, conhecemos o circuito de compras no Paraguai. Mas a comunidade árabe que ajudou a construir esta cidade, que abriu comércio quando não havia quase nada aqui, que plantou raízes em terra de fronteira — essa história ainda é narrada em voz baixa demais.

A mesquita deixou de ser apenas um templo religioso. Hoje é polo de turismo, de educação, de diálogo intercultural. Recebe grupos escolares, visitantes do mundo inteiro, pesquisadores. Existe um protocolo de acolhimento que qualquer gestor de atrativo turístico poderia estudar com proveito. E existe, acima de tudo, uma comunidade que escolheu a abertura em vez do silêncio.

Nesta mesma edição, iniciamos uma série sobre mobilidade urbana que vai ocupar os próximos meses da Revista. A primeira reportagem olha para a logística de Foz do Iguaçu com honestidade, sem romantizar os problemas nem ignorar os avanços reais. Uma cidade de mais de 270 mil habitantes, cruzada por fluxos turísticos, comerciais e transfronteiriços, merece um debate sério sobre como as pessoas se movem, ou deixam de se mover, dentro dela. Vai incomodar alguns. Vai informar muitos.

Esta edição traz ainda uma matéria de memória: os 70 anos do Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas. Sete décadas de serviço voluntário, de presença na cidade quando a cidade ainda estava se descobrindo. Histórias assim precisam ser contadas com o cuidado que merecem, não como protocolo comemorativo, mas como registro vivo do que significa pertencer a um lugar e querer que ele seja melhor.

Foz do Iguaçu completa 112 anos em junho. É um orgulho imenso fazer parte dessa história. Acreditamos no potencial da nossa região, por isso sabemos que ela pode avançar muito mais. Seguimos em frente. Com curiosidade, com rigor e com o orgulho de cobrir uma região que, quanto mais a gente olha, mais ela tem a dizer.

Boa leitura!

Una ciudad que todavía no se conoce entera

Hay una construcción en Foz do Iguaçu que la mayoría de los habitantes ya ha visto de lejos, pero pocos han cruzado su umbral. Los minaretes aparecen en el horizonte urbano como un accidente hermoso, una desviación del paisaje esperado. Pero la Mezquita Omar Ibn Al-Khattab no es una desviación — es, desde hace décadas, uno de los puntos de encuentro más vivos de esta ciudad.

Esta edición eligió la mezquita para la portada porque creemos que Foz todavía no se conoce entera. Conocemos las Cataratas, conocemos Itaipú, conocemos el circuito de compras en Paraguay. Pero la comunidad árabe que ayudó a construir esta ciudad, que abrió comercios cuando aquí casi no había nada, que echó raíces en tierra de frontera — esa historia aún se narra en voz demasiado baja.

La mezquita dejó de ser apenas un templo religioso. Hoy es polo de turismo, de educación, de diálogo intercultural. Recibe grupos escolares, visitantes de todo el mundo, investigadores. Existe un protocolo de acogida que cualquier gestor de atractivos turísticos podría estudiar con provecho. Y existe, sobre todo, una comunidad que eligió la apertura en lugar del silencio.

En esta misma edición, iniciamos una serie sobre movilidad urbana que ocupará los próximos meses de la Revista. El primer reportaje mira la logística de Foz do Iguaçu con honestidad, sin romantizar los problemas ni ignorar los avances reales. Una ciudad de más de 270 mil habitantes, atravesada por flujos turísticos, comerciales y transfronterizos, merece un debate serio sobre cómo las personas se mueven — o dejan de moverse — dentro de ella. Incomodará a algunos. Informará a muchos.

Esta edición trae también un artículo de memoria: los 70 años del Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas. Siete décadas de servicio voluntario, de presencia en la ciudad cuando la ciudad todavía se estaba descubriendo. Historias como esta deben contarse con el cuidado que merecen, no como protocolo conmemorativo, sino como registro vivo de lo que significa pertenecer a un lugar y querer que sea mejor.

Foz do Iguaçu cumple 112 años en junio. Es un orgullo imenso ser parte de esa historia. Creemos en el potencial de nuestra región, y por eso sabemos que puede avanzar mucho más. Seguimos adelante. Con curiosidad, con rigor y con el orgullo de cubrir una región que, cuanto más la miramos, más tiene para decir.

¡Buena lectura!

**Onde o mundo se encontra,
o coração bate mais forte**

Parabéns, Foz do Iguaçu

112
Anos

da cidade que é maravilhosa por natureza

Uma homenagem da concessionária Urbia+Cataratas ao aniversário de Foz do Iguaçu



**urbia +
CATARATAS
IGUAÇU**



ARTE

como resistência, memória como herança no Hotel das Cataratas

POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS DIVULGAÇÃO

Na Tekohá Ocoy, comunidade Avá-Guarani de São Miguel do Iguçu, os jovens estão retomando o que nunca deveria ter sido silenciado — grafismos, pinturas corporais, a língua que nomeia o mundo de outro jeito. E agora fazem isso com tela, grafite, câmera fotográfica.

É nesse território de cerca de 900 pessoas, próximo ao Parque Nacional do Iguçu, que nasce o projeto Tembiapo Mandu'a Porã Ndivé — que na língua guarani significa "criar a partir de boas memórias". A iniciativa reúne o Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, o Cidades Invisíveis e o Projeto Onças do Iguçu em torno de uma mesma convicção: arte não é adorno, é pertencimento.



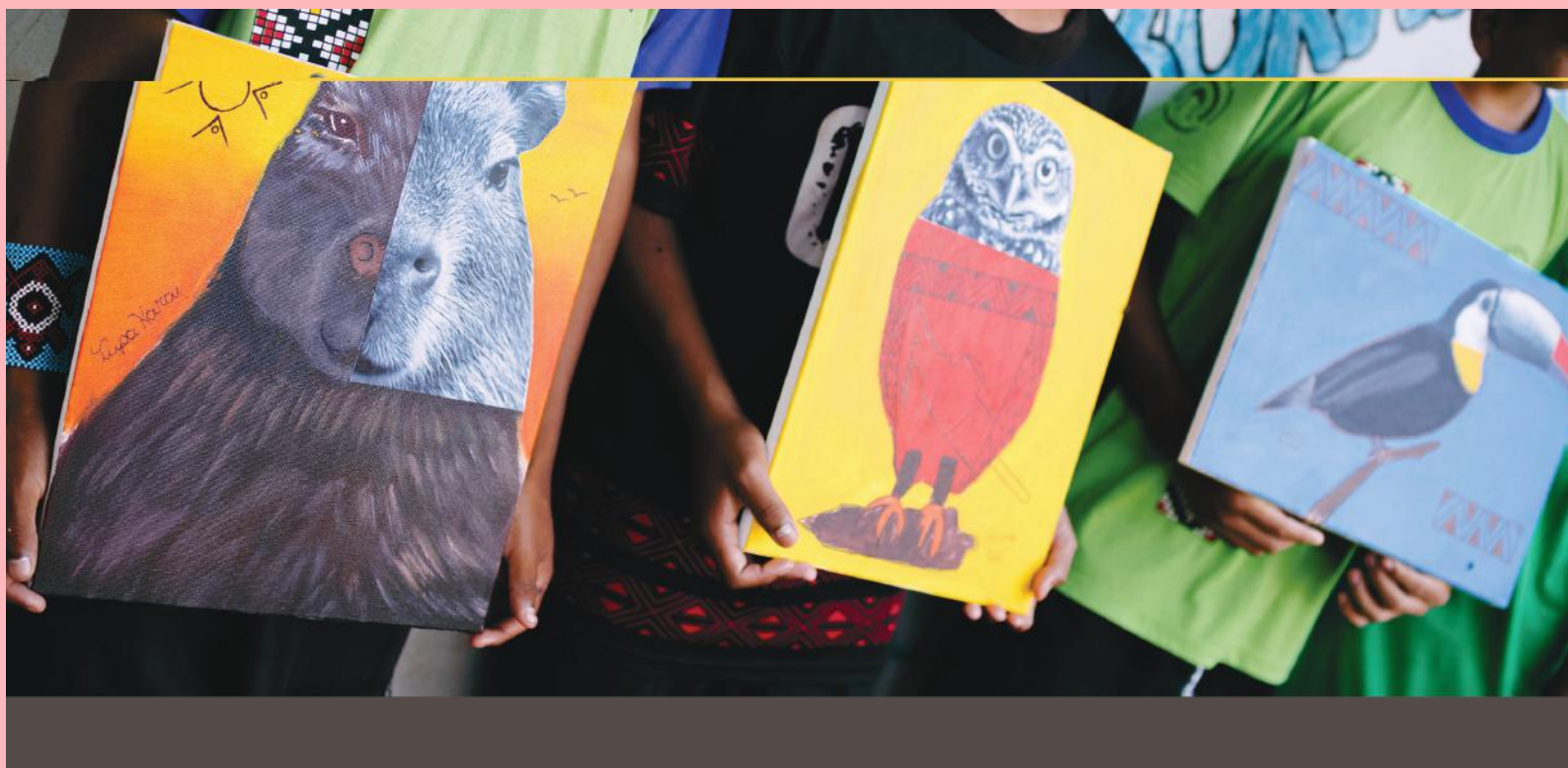
Arte como resistencia, memoria como herencia en el Hotel das Cataratas

En la Tekohá Ocoy, comunidad Avá-Guaraní de São Miguel do Iguazú, los jóvenes están retomando lo que nunca debería haber sido silenciado —grafismos, pinturas corporales, la lengua que nombra el mundo de otra manera. Y ahora lo hacen con lienzo, grafiti y cámara fotográfica.

Es en ese territorio de cerca de 900 personas, próximo al Parque Nacional del Iguazú, donde nace el proyecto Tembiapo Mandu'a Porã Ndivé —que en lengua guaraní significa "crear a partir de buenos recuerdos". La iniciativa reúne al Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, a Cidades Invisíveis y al Proyecto Onças do Iguçu en torno a una misma convicción: el arte no es adorno, es pertenencia.

A lo largo de 2026, seis módulos de talleres se realizarán dentro del Colegio Estatal Indígena Teko Nemoingo, escuela que atiende a cerca de 400 alumnos, con actividades de fotografía, muralismo, cerámica y pintura en lienzo. "A los jóvenes les gusta crear, mostrar su cultura, pero lo que falta es oportunidad", destaca el profesor y maestrando en Educación Gilmar Chamorro, del pueblo Avá-Guaraní.

Las obras producidas serán expuestas en el Hotel das Cataratas, y todos los ingresos recaudados volverán a la escuela, en mejoras de infraestructura, en un estudio permanente de arte y en excursiones culturales. Cada lienzo que salga de esa selva llevará un fragmento de memoria ancestral a otros países.



Os jovens gostam de criar, de mostrar a cultura, mas o que falta é oportunidade.

Gilmar Chamorro, professor e mestrando em Educação.



Ao longo de 2026, seis módulos de oficinas acontecerão dentro do Colégio Estadual Indígena Teko Nemoingo, escola que atende cerca de 400 alunos, com atividades de fotografia, muralismo, cerâmica e pintura em tela. "Os jovens gostam de criar, de mostrar a cultura, mas o que falta é oportunidade", destaca o professor e mestrando em Educação Gilmar Chamorro, do povo Avá-Guarani.

As obras produzidas serão expostas no Hotel das Cataratas, e toda a renda arrecadada voltará para a escola, em melhorias estruturais, num estúdio permanente de arte e em excursões culturais. Cada tela que sair dessa floresta carregará um fragmento de memória ancestral para outros países.

Para o cacique Luís Baracá, a arte é também resposta a um olhar que insiste em fixar o passado: "Quem quiser conhecer a cultura indígena precisa chegar nas comunidades, conversar, conhecer a realidade, a dança, o canto e a reza."

Entre 17 e 20 de setembro de 2026, convidados poderão viver essa experiência de dentro, com visita à Tekohá Ocoy e leilão beneficente nos jardins do único hotel instalado dentro do parque. Uma oportunidade de que tradição e futuro se toquem, e de que quem assiste também faça parte.



Para el cacique Luís Baracá, el arte es también una respuesta a una mirada que insiste en fijar el pasado: "Quien quiera conocer la cultura indígena necesita llegar a las comunidades, conversar, conocer la realidad, la danza, el canto y la oración."

Entre el 17 y el 20 de septiembre de 2026, los invitados podrán vivir esa experiencia desde adentro, con visita a la Tekohá Ocoy y una subasta benéfica en los jardines del único hotel instalado dentro del parque. Una oportunidad para que tradición y futuro se toquen, y para que quienes asisten también sean parte de ello.



📍 Br 469, Km 32 - Parque Nacional do Iguaçu - Foz do Iguaçu - PR
Reservas e informações: +55 (41) 2545-8878 ou reservationsbrazil@belmond.com
Condições sujeitas a alterações e confirmação de disponibilidade.

@liliangrellmann
@100fronteiras.oficial
www.100fronteiras.com



Lifestyle by

Eid Al-Adha na Mesquita

A segunda maior data do calendário islâmico foi celebrada na Mesquita de Foz do Iguaçu, com reza coletiva e festa com comidas tradicionais abertas ao público. O Eid Al-Adha, Festa do Sacrifício, marca o encerramento do Hajj, peregrinação a Meca, em celebração de fé e confraternização. O Sheikh Oussama El Zahed, líder religioso da mesquita, esteve disponível para receber visitantes e conceder entrevistas ao longo da manhã.

Eid Al-Adha en la Mezquita

La segunda fecha más importante del calendario islámico fue celebrada en la Mezquita de Foz do Iguaçu, con oración colectiva y una fiesta con comidas tradicionales abierta al público. El Eid Al-Adha, Fiesta del Sacrificio, marca el cierre del Hajj, peregrinación a La Meca, en celebración de fe y confraternización. El Sheikh Oussama El Zahed, líder religioso de la mezquita, estuvo disponible para recibir visitantes y conceder entrevistas a lo largo de la mañana.



Lilian Grollmann



Jantar de negócios da Amutur

O fortalecimento do turismo por meio da conexão e do conhecimento marcou o jantar de negócios da Amutur, realizado no Hotel Foz Plaza. O encontro reuniu associadas e convidadas para uma noite de networking e troca de experiências, com bate-papo conduzido pela advogada Vanessa Zanette sobre temas relevantes para o setor.

Cena de negocios de la Amutur

El fortalecimiento del turismo a través de la conexión y el conocimiento marcó la cena de negocios de la Amutur, realizada en el Hotel Foz Plaza. El encuentro reunió a asociadas e invitadas para una noche de networking e intercambio de experiencias, con una charla conducida por la abogada Vanessa Zanette sobre temas relevantes para el sector.







PARABÉNS

FOZ DO IGUAÇU



FOZ DO IGUAÇU É O LAR DE HISTÓRIAS QUE CRUZAM FRONTEIRAS E CONECTAM O MUNDO.

CELEBRAR 112 ANOS É APLAUDIR A FORÇA DA NOSSA GENTE, A RIQUEZA DA NOSSA CULTURA E A BELEZA DA NOSSA NATUREZA.



BVLGARI



SAX

CIUDAD DEL ESTE, SHOPPING SAX | ASUNCION, DISTRITO PERSEVERANCIA
PEDRO JUAN CABALLERO, SHOPPING DUBAI

© f d OSAXDEPARTMENT / WWW.SAXDEPARTMENT.COM



Victor Bernardes de Faria

É oficial do Exército Brasileiro com 28 anos de carreira, atualmente no comando do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado (34º BIMec), em Foz do Iguaçu (PR), posto que ocupa desde dezembro de 2024.

Es oficial del Ejército Brasileño con 28 años de carrera, actualmente al mando del 34.º Batallón de Infantería Mecanizado (34.º BIMec), en Foz do Iguazú (PR), cargo que ocupa desde diciembre de 2024.

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **ASSESSORIA**

Formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ), turma de 2002, passou por diversas organiza73es militares ao longo da carreira. No posto de major, exerceu o comando de uma Companhia de Pol3cia do Ex3rcito em Campo Grande (MS), experi4ncia que antecedeu sua nomea73o para o comando do 34.º BIMec.

100fronteiras | Como come73ou sua trajet3ria militar e qual a influ4ncia da sua fam3lia nessa escolha?

Victor Bernardes de Faria | Minha carreira come73ou de forma similar 3 do meu pai, que era militar. Nasci num ambiente de quartel, cresci em mudan73as constantes. Meu av3 foi ex-combatente na It3lia. Mas, curiosamente, a decis3o de seguir carreira n3o foi imediata — fui despertar para isso entre 14 e 15 anos, quando estudei no Col3gio Militar do Rio de Janeiro. Meu pai nunca pressionou. Entrei na Academia Militar de Resende em 1998 e me formei em 2002. S3o 28 anos de carreira hoje.

100f | Voc4 tem uma liga73o especial com Foz do Igua73u. Como foi voltar para comandar o batalh3o aqui?

VBF | Morei aqui na inf3ncia, entre os 6 e 9 anos, quando meu pai serviu no batalh3o como capit3o. Desfilei em 7 de setembro aqui na 3poca. Depois disso, s3 voltei uma vez, como cadete, para visitar a Academia Militar do Paraguai, e aproveitamos para conhecer Itaipu. Assumi o comando do 34.º BIMec em dezembro de 2024. Encontrei uma cidade completamente diferente — que se reinventou, deixou de ser s3 destino de compras e se tornou um polo tur3stico de verdade. Foz est3 no cora73o da gente.

100f | O que mudou no batalh3o desde a sua inf3ncia at4 hoje?

VBF | A grande transforma73o foi a mecaniza73o. O batalh3o recebeu o ve3culo blindado Guarani a partir de 2014 — antes era um batalh3o motorizado. O Guarani n3o 3 s3 transporte de tropa: 3 uma plataforma de combate com sistema de tiro incorporado, que intensifica muito o poder de combate e a mobilidade. Ele 3 vocacionado para a defesa externa, algo que hoje n3o 3 uma amea73a concreta, mas que n3o podemos ignorar, dado o aumento das rivalidades entre os Estados nacionais que observamos no mundo.

100f | Quais s3o os principais desafios de formar a nova gera73o de soldados?

VBF | 3 uma gera73o paradoxal. Na parte psicomotora e preparo f3sico, eles chegam um pouco abaixo das gera73es anteriores. Por outro lado, cognitivamente s3o mais desenvolvidos, t4m facilidade maior de aprendizado e acesso ao conhecimento na palma da m3o. O desafio 3 trabalhar essas diferen73as com consci4ncia. Vale lembrar que o Ex3rcito Brasileiro 3 de conscri73o: incorporamos este ano 283 soldados, a maioria ficar3 entre um e oito anos. Quem quiser seguir carreira precisa prestar concurso p3blico, concorrendo em igualdade com civis.

Egresado de la Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN), en Resende (RJ), promoci3n de 2002, pas3 por diversas organizaciones militares a lo largo de su carrera. En el grado de mayor, ejerci3 el mando de una Compa3ia de Polic3a del Ej3rcito en Campo Grande (MS), experiencia que precedi3 su nombramiento para el mando del 34.º BIMec.

100fronteiras | 3C3mo comenz3 su trayectoria militar y cu3l fue la influencia de su familia en esa elecci3n?

Victor Bernardes de Faria | Mi carrera comenz3 de forma similar a la de mi padre, que era militar. Naci en un ambiente de cuartel, creci con mudanzas constantes. Mi abuelo fue excombatiente en Italia. Pero, curiosamente, la decis3n de seguir la carrera no fue inmediata —despert3 para eso entre los 14 y 15 a3os, cuando estudi3 en el Colegio Militar de R3o de Janeiro. Mi padre nunca presion3. Ingres3 a la Academia Militar de Resende en 1998 y me gradu3 en 2002. Son 28 a3os de carrera hoy.

100f | Usted tiene un v3nculo especial con Foz do Iguaz3. 3C3mo fue volver para comandar el batall3n aqu3?

VBF | Viv3 aqu3 en la infancia, entre los 6 y 9 a3os, cuando mi padre sirvi3 en el batall3n como capit3n. Desfil3 el 7 de septiembre aqu3 en esa 3poca. Despu3s de eso, solo volvi3 una vez, como cadete, para visitar la Academia Militar del Paraguay, y aprovechamos para conocer Itaip3. Asum3 el mando del 34.º BIMec en diciembre de 2024. Encontr3 una ciudad completamente diferente —que se reinvent3, dej3 de ser solo destino de compras y se convirti3 en un polo tur3stico de verdad. Foz est3 en el coraz3n de uno.

100f | 3Qu3 cambi3 en el batall3n desde su infancia hasta hoy?

VBF | La gran transformaci3n fue la mecanizaci3n. El batall3n recib3 el veh3culo blindado Guarani a partir de 2014 —antes era un batall3n motorizado. El Guarani no es solo transporte de tropa: es una plataforma de combate con sistema de tiro incorporado, que intensifica enormemente el poder de combate y la movilidad. Est3 orientado a la defensa externa, algo que hoy no representa una amenaza concreta, pero que no podemos ignorar, dado el aumento de las rivalidades entre los Estados nacionales que observamos en el mundo.



100f | Como funciona o trabalho integrado com outros órgãos e com os países vizinhos na região de fronteira?

VBF | Internamente, o trabalho em interações é altamente integrado — atuamos com Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Receita Federal, ICMBio e outros órgãos. A dinâmica da fronteira — turistas, trabalhadores, estudantes — exige essa sinergia. Com Argentina e Paraguai, a relação é excelente. Em 2024 realizamos a Operação Basalto, uma fiscalização espelho simultânea nos dois lados da fronteira. Com o Paraguai, desenvolvemos a Operação Paraná, em que militares paraguaios treinaram conosco e integraram o exercício na região de Cafelândia.

100f | Quais ações sociais e ambientais o batalhão desenvolve na cidade?

VBF | Nossa banda de música é o principal vetor de comunicação social — está sempre presente em eventos da cidade. Também estamos desenvolvendo um meliponário, com cultivo de abelhas sem ferrão, em parceria com uma associação local. Além disso, o batalhão ocupa uma área de preservação ambiental no centro da cidade, onde realizamos treinamentos, incluindo o campo de acampamento dos soldados no serviço militar inicial e um estande de tiro fechado que não gera impacto sonoro para a vizinhança.

100f | O que significa, pessoalmente, ter voltado a Foz do Iguaçu como comandante?

VBF | É uma satisfação enorme comandar um quartel que conheci quando criança. Vim com minha família — sou casado e tenho dois filhos, que estão hoje com a idade que eu tinha quando morei aqui. A cidade que encontrei é sensacional. Familiares meus vêm nos visitar — coisa que não aconteceu em outros lugares onde servi. Com essas duas passagens, chego a quase cinco anos em Foz ao longo da vida. Minha carreira provavelmente não me trará de volta para trabalhar aqui, mas Foz fica guardada no coração.

100f | ¿Cuáles son los principales desafíos para formar a la nueva generación de soldados?

VBF | Es una generación paradójica. En la parte psicomotora y en la preparación física, llegan un poco por debajo de las generaciones anteriores. Por otro lado, cognitivamente están más desarrollados, tienen mayor facilidad de aprendizaje y acceso al conocimiento en la palma de la mano. El desafío es trabajar esas diferencias con conciencia. Vale recordar que el Ejército Brasileño es de conscripción: incorporamos este año 283 soldados, la mayoría permanecerá entre uno y ocho años. Quien quiera seguir carrera debe rendir un concurso público, compitiendo en igualdad de condiciones con civiles.

100f | ¿Cómo funciona el trabajo integrado con otros organismos y con los países vecinos en la región de frontera?

VBF | Internamente, el trabajo interinstitucional está altamente integrado —actuamos con la Policía Federal, la Policía Militar, la Policía Civil, la Guardia Municipal, la Aduana, el ICMBio y otros organismos. La dinámica de la frontera —turistas, trabajadores, estudiantes— exige esa sinergia. Con Argentina y Paraguay, la relación es excelente. En 2024 realizamos la Operación Basalto, una fiscalización espejo simultánea en los dos lados de la frontera. Con Paraguay, desarrollamos la Operación Paraná, en la que militares paraguayos entrenaron con nosotros e integraron el ejercicio en la región de Cafelândia.

Antes de Foz

Desde 1880, a ideia de ocupar a região fronteiriça circulava nos corredores do Ministério da Guerra. Como registrou o próprio sargento José Maria de Brito, falava-se na fundação de uma Colônia Militar e na construção de um forte "com capacidade suficiente para opor obstáculos a nações estrangeiras que porventura tentassem invadir o nosso território."

A expedição veio em julho de 1889, liderada pelo engenheiro e tenente José Joaquim Firmino. O que encontrou não era o vazio que o governo imaginava: o primeiro censo identificou 324 pessoas — em sua maioria paraguaios e argentinos, além de espanhóis e ingleses dedicados à extração de erva-mate e madeira exportadas pelo rio Paraná. A fronteira já tinha vida própria antes de ter nome oficial.

Em 22 de novembro de 1889, o tenente Antônio Batista da Costa Júnior e o sargento José Maria de Brito anunciaram oficialmente a fundação da Colônia Militar do Iguassú. O que era acampamento provisório tornou-se permanente — e esse lugar é hoje o centro de Foz do Iguaçu.

Em 1910, a Colônia passou à condição de Vila Iguassu, distrito de Guarapuava. Em 1912, foi emancipada como povoamento civil. E em 14 de março de 1914, pela Lei 1383, foi criado o Município de Vila Iguaçu — instalado efetivamente em 10 de junho do mesmo ano, com a posse do primeiro prefeito, Jorge Schimmelpfeng.

Mais de 130 anos depois, o Tenente-Coronel Victor Bernardes de Faria comanda o 34º Batalhão de Infantaria em Foz do Iguaçu. A farda mudou. A missão, em muitos aspectos, não.

ANTES DE FOZ

Desde 1880, la idea de ocupar la región fronteriza circulaba por los pasillos del Ministerio de Guerra. Como registró el propio sargento José Maria de Brito, se hablaba de la fundación de una Colonia Militar y de la construcción de un fuerte "con capacidad suficiente para oponer obstáculos a naciones extranjeras que eventualmente intentarían invadir nuestro territorio."

La expedición llegó en julio de 1889, liderada por el ingeniero y teniente José Joaquim Firmino. Lo que encontró no era el vacío que el gobierno imaginaba: el primer censo identificó 324 personas —en su mayoría paraguayos y argentinos, además de españoles e ingleses dedicados a la extracción de yerba mate y madera exportadas por el río Paraná. La frontera ya tenía vida propia antes de tener nombre oficial.

El 22 de noviembre de 1889, el teniente Antônio Batista da Costa Júnior y el sargento José Maria de Brito anunciaron oficialmente la fundación de la Colonia Militar del Iguazú. Lo que era un campamento provisional se volvió permanente —y ese lugar es hoy el centro de Foz do Iguaçu.

En 1910, la Colonia pasó a la condición de Villa Iguazú, distrito de Guarapuava. En 1912, fue emancipada como asentamiento civil. Y el 14 de marzo de 1914, por la Ley 1383, se creó el Municipio de Villa Iguazú —instalado efectivamente el 10 de junio del mismo año, con la toma de posesión del primer intendente, Jorge Schimmelpfeng.

Más de 130 años después, el Teniente Coronel Victor Bernardes de Faria comanda el 34.º Batallón de Infantería en Foz do Iguaçu. El uniforme cambió. La misión, en muchos aspectos, no.



100f | ¿Qué acciones sociales y ambientales desarrolla el batallón en la ciudad?

VBF | Nuestra banda de música es el principal vector de comunicación social —está siempre presente en los eventos de la ciudad. También estamos desarrollando un meliponario, con cultivo de abejas sin aguijón, en asociación con una organización local. Además, el batallón ocupa un área de preservación ambiental en el centro de la ciudad, donde realizamos entrenamientos, incluyendo el campo de campamento de los soldados en el servicio militar inicial y un polígono de tiro cerrado que no genera impacto sonoro para el vecindario.

100f | ¿Qué significa, a nivel personal, haber vuelto a Foz do Iguaçu como comandante?

VBF | Es una satisfacción enorme comandar un cuartel que conocí cuando era niño. Vine con mi familia —estoy casado y tengo dos hijos, que tienen hoy la edad que yo tenía cuando viví aquí. La ciudad que encontré es sensacional. Familiares míos vienen a visitarnos —algo que no ocurrió en otros lugares donde serví. Con estas dos estadías, llego a casi cinco años en Foz a lo largo de mi vida. Mi carrera probablemente no me traerá de vuelta para trabajar aquí, pero Foz queda guardada en el corazón.



TRANSFORMAR A CIDADE É UMA ESCOLHA

POR **ASSESSORIA** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Quem passa pela Avenida João Paulo II hoje não sabe, necessariamente, que aquela via — conectando o Jardim Tarobá e o bairro Panorama ao Jardim Iguaçu — esteve por mais de trinta anos no papel. Foi a Lote Grande quem tirou o projeto da gaveta. Não por obrigação, por escolha.

A empresa foi a principal impulsionadora do decreto nº 31.147/2023, que permite às loteadoras realizar obras de interesse público em substituição à doação de terrenos. A ideia nasceu de uma constatação incômoda: havia, só na região leste da cidade, 16 terrenos municipais recebidos como reserva técnica sem nenhuma obra ou destinação efetiva. "Ao invés de doarmos mais um terreno que possivelmente ficaria baldio, viabilizamos a Avenida João Paulo II", explica Caetano Ferreira Filho, fundador da empresa.

O projeto original definia o trajeto e a disposição da via, mas deixava livre a escolha do material. A Lote Grande optou pelo pavimento rígido — mais durável que o asfalto convencional — e conectou bairros que conviviam separados por um vazio de infraestrutura. Para Caetano, o resultado vai além do concreto: "É a prova de que a parceria entre iniciativa privada e poder público transforma vidas."

Evolução que cobra responsabilidade

A Lote Grande nasceu em 2016 seguindo a legislação e as boas práticas do setor. Mas foi no Loteamento Irio Holler que algo mudou — não nas normas, mas na mentalidade. A empresa entregou iluminação 100% em LED num loteamento em que não havia essa exigência. A decisão parecia pequena, mas ela revelou mais sobre a empresa do que sobre o loteamento: que seu propósito era ainda maior.

Transformar la ciudad es una elección

Quien pasa por la Avenida João Paulo II hoy no sabe, necesariamente, que esa vía — que conecta el Jardín Tarobá y el barrio Panorama con el Jardín Iguaçu — estuvo por más de treinta años en el papel. Fue Lote Grande quien sacó el proyecto del cajón. No por obligación, sino por elección.

La empresa fue la principal impulsora del decreto nº 31.147/2023, que permite a las lotificadoras realizar obras de interés público en sustitución a la donación de terrenos. La idea nació de una constatación incómoda: había, solo en la región este de la ciudad, 16 terrenos municipales recibidos como reserva técnica sin ninguna obra ni destino efectivo. "En lugar de donar otro terreno que posiblemente quedaría baldío, viabilizamos la Avenida João Paulo II", explica Caetano Ferreira Filho, fundador de la empresa.

El proyecto original definía el trazado y la disposición de la vía, pero dejaba libre la elección del material. Lote Grande optó por el pavimento rígido — más duradero que el asfalto convencional — y conectó barrios que convivían separados por un vacío de infraestructura. Para Caetano, el resultado va más allá del concreto: "Es la prueba de que la alianza entre la iniciativa privada y el poder público transforma vidas."

Una evolución que exige responsabilidad

Lote Grande nació en 2016 siguiendo la legislación y las buenas prácticas del sector. Pero fue en el Loteo Irio Holler donde algo cambió — no en las normas, sino en la mentalidad. La empresa entregó iluminación 100% LED en un loteo donde no existía esa exigencia. La decisión parecía pequeña, pero reveló más sobre la empresa que sobre el loteo: que su propósito era aún mayor.

"Ali tomamos consciência de que apenas crescer não seria o nosso caminho: seria necessário evoluir", diz Caetano Ferreira Filho, fundador da empresa. "E para evoluir é imperioso retribuir."

A partir daí, cada loteamento passou a ser encarado como oportunidade de intervenção urbana para a evolução da cidade. Quando questionado sobre ser um "agente transformador" da cidade, Caetano recua da expressão com cuidado. "Não me vejo como agente transformador, mas como agente colaborador. A cidade está em constante transformação, e não meço esforços para ver a qualidade de vida das pessoas melhorar — porque, no fim, é para elas que tudo isso faz sentido."

O bairro que veio antes da estrada

Antes de a Perimetral Leste existir, a Lote Grande já havia apostado na região leste de Foz. O Vita Village — apresentado como o primeiro loteamento aberto com cabeamento 100% subterrâneo do estado — foi planejado visando o desenvolvimento estruturado daquela região.

"A aposta na região leste nunca foi determinada pelo acaso", destaca Caetano. "É uma decisão estratégica, pois é para essa direção que nossa cidade tem condições geográficas de crescer de forma ordenada e sustentável."

O empreendimento reúne monitoramento 24 horas, sarjetas extrusadas, calçadas mais largas e âncoras comerciais. Em breve, ganhará uma praça com espaço pet, academia ao ar livre e a escultura de um artista local. "Temos a certeza de que ela se tornará referência do que uma praça pode representar para seu bairro", ressalta Caetano.

O que vem a seguir

Dois projetos estão em estágio avançado: um loteamento na região do Remanso Grande e um condomínio náutico às margens do Lago de Itaipu. O fio condutor é o mesmo de sempre — ir além da obrigação, entregar mais do que o esperado e deixar uma marca positiva em cada região onde a empresa chega.

Neste mês em que Foz comemora mais um aniversário, Caetano deixa uma mensagem de gratidão e compromisso. **"Gratidão por tudo o que esta cidade vem nos proporcionando e compromisso de continuar retribuindo — porque crescer aqui nos impõe a responsabilidade de contribuir com o seu crescimento."**

O que move a empresa, diz ele, é um sonho: ver Foz do Iguaçu reconhecida não apenas pela beleza das suas cataratas, mas pela excelência do seu desenvolvimento urbano. "A Lote Grande estará aqui, um passo de cada vez, rumo ao futuro, colaborando para que esse sonho se torne realidade."



Avenida João Paulo II.



Crescimento exponencial da região leste de Foz do Iguaçu.

"Ahí tomamos conciencia de que solo crecer no sería nuestro camino: sería necesario evolucionar", dice Caetano Ferreira Filho, fundador de la empresa. "Y para evolucionar es imprescindible retribuir."

A partir de entonces, cada loteo comenzó a ser visto como una oportunidad de intervención urbana para el desarrollo de la ciudad. Cuando se le pregunta sobre ser un "agente transformador" de la ciudad, Caetano se aleja de la expresión con cuidado. "No me veo como agente transformador, sino como agente colaborador. La ciudad está en constante transformación, y no escatimo esfuerzos para ver mejorar la calidad de vida de las personas — porque, al final, es para ellas que todo esto tiene sentido."

El barrio que llegó antes que la ruta

Antes de que existiera la Perimetral Este, Lote Grande ya había apostado por la región este de Foz. El Vita Village — presentado como el primer loteo abierto con cableado 100% subterráneo del estado — fue planificado pensando en el desarrollo estructurado de esa región.

"La apuesta por la región este nunca fue determinada por el azar", destaca Caetano. "Es una decisión estratégica, ya que es hacia esa dirección que nuestra ciudad tiene condiciones geográficas para crecer de forma ordenada y sostenible."

El emprendimiento cuenta con monitoreo las 24 horas, cunetas extruidas, veredas más anchas y anclas comerciales. Próximamente, ganará una plaza con espacio para mascotas, gimnasio al aire libre y la escultura de un artista local. "Tenemos la certeza de que se convertirá en referencia de lo que una plaza puede representar para su barrio", resalta Caetano.

Lo que viene a continuación

Dos proyectos están en etapa avanzada: un loteo en la región de Remanso Grande y un condominio náutico a orillas del Lago de Itaipú. El hilo conductor es el mismo de siempre — ir más allá de la obligación, entregar más de lo esperado y dejar una huella positiva en cada región donde la empresa llega.

*En este mes en que Foz celebra un aniversario más, Caetano deja un mensaje de gratitud y compromiso. **"Gratitud por todo lo que esta ciudad nos ha brindado y compromiso de seguir retribuyendo — porque crecer aquí nos impone la responsabilidad de contribuir con su crecimiento."***

Lo que mueve a la empresa, dice él, es un sueño: ver a Foz do Iguaçu reconocida no solo por la belleza de sus cataratas, sino por la excelencia de su desarrollo urbano. "Lote Grande estará aquí, un paso a la vez, rumo al futuro, colaborando para que ese sueño se haga realidad."

Lawtechs e a transformação dos serviços jurídicos

Las lawtechs y la transformación de los servicios jurídicos

A tecnologia tem provocado mudanças significativas na forma como os serviços jurídicos são estruturados e oferecidos ao mercado. Nesse cenário, as lawtechs ganharam destaque ao desenvolver soluções voltadas à automação de processos, à análise de dados e à gestão documental.

Mais do que uma tendência passageira, a integração entre direito e tecnologia passou a representar diferencial competitivo para escritórios e departamentos jurídicos. Ferramentas de automação contratual, jurimetria e inteligência artificial proporcionam maior eficiência, redução de custos e ganho de produtividade — especialmente diante do elevado volume de demandas jurídicas.

Entretanto, a implementação dessas soluções exige atenção aos limites éticos e regulatórios da profissão. O uso de plataformas tecnológicas deve observar os deveres de confidencialidade, proteção de dados e responsabilidade profissional, sobretudo após o aprofundamento das discussões sobre segurança da informação.

Além disso, a transformação digital impacta as expectativas dos clientes, que passaram a exigir maior agilidade e acessibilidade na prestação dos serviços jurídicos. A advocacia moderna demanda não apenas conhecimento técnico-jurídico, mas também capacidade de adaptação a modelos mais estratégicos e tecnológicos.

Nesse contexto, entidades voltadas à inovação jurídica têm desempenhado papel relevante ao fomentar debates sobre tecnologia e modernização do setor. A aproximação entre direito e inovação deixa de ser exceção e passa a integrar a evolução da atividade jurídica contemporânea.

A adoção consciente de soluções tecnológicas, aliada à atuação jurídica especializada, contribui para uma advocacia mais eficiente e alinhada às transformações do mercado.



José Claudio Rorato Filho

Mestre em Direito dos Negócios pela FGV/SP e sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 42.043)

Magíster en Derecho de los Negocios por la FGV/SP y socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 42.043)



Pedro Antônio Pereira França

Advogado sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 80.188)

Abogado, socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 80.188)



Roberta Ecker

Advogada sócia do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 120.857)

Abogada, socia del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 120.857)



La tecnología ha provocado cambios significativos en la forma en que los servicios jurídicos se estructuran y se ofrecen al mercado. En ese escenario, las lawtechs ganaron relevancia al desarrollar soluciones orientadas a la automatización de procesos, el análisis de datos y la gestión documental.

Más que una tendencia pasajera, la integración entre derecho y tecnología pasó a representar una ventaja competitiva para estudios jurídicos y departamentos legales. Herramientas de automatización contractual, jurimetria e inteligencia artificial proporcionan mayor eficiencia, reducción de costos y aumento de productividad — especialmente ante el elevado volumen de demandas jurídicas.

Sin embargo, la implementación de estas soluciones exige atención a los límites éticos y regulatorios de la profesión. El uso de plataformas tecnológicas debe respetar los deberes de confidencialidad, protección de datos y responsabilidad profesional, sobre todo tras el avance de los debates sobre seguridad de la información.

Además, la transformación digital impacta las expectativas de los clientes, quienes comenzaron a exigir mayor agilidad y accesibilidad en la prestación de los servicios jurídicos. La abogacía moderna demanda no solo conocimiento técnico-jurídico, sino también capacidad de adaptación a modelos más estratégicos y tecnológicos.

En ese contexto, las entidades orientadas a la innovación jurídica han desempeñado un papel relevante al impulsar debates sobre tecnología y modernización del sector. La aproximación entre derecho e innovación deja de ser una excepción y pasa a integrar la evolución de la actividad jurídica contemporánea.

La adopción consciente de soluciones tecnológicas, combinada con una actuación jurídica especializada, contribuye a una abogacía más eficiente y alineada con las transformaciones del mercado.

Viví la selva desde adentro

Viva a selva de dentro



O equilíbrio perfeito entre natureza e conforto.

Loi Suites Iguazú convida você a viver um verão diferente, dentro da Reserva Selva Iryapú, a poucos minutos das Cataratas. Um hotel cinco estrelas onde a natureza é protagonista e o tempo corre mais devagar.

Un equilibrio perfecto entre naturaleza y confort.

Loi Suites Iguazú te invita a vivir un verano distinto, dentro de la Reserva Selva Iryapú, a minutos de las Cataratas. Un hotel cinco estrellas donde la naturaleza es protagonista y el tiempo se detiene.

LOI SUITES
IGUAZU HOTEL

Reservas: +54 9 11 5777-8950 | reservas4@loisuites.com.ar | loisuites.com.ar

Foz, a cidade e suas contradições

Foz, la ciudad y sus contradicciones

No aniversário de Foz do Iguaçu, costuma-se falar das cataratas, do turismo e da grandiosidade da natureza. Tudo isso é lindíssimo e muito importante. Mas talvez a maior riqueza da cidade esteja em outro lugar: nas línguas e suas culturas.

Foz é uma cidade construída pelo encontro — e encontros nunca são simples. Eles exigem negociação, escuta, deslocamento e transformação. Viver em Foz é habitar uma cidade onde as fronteiras não são apenas linhas geográficas. Elas atravessam os corpos, as línguas, os sotaques, os afetos e as memórias. Em poucos quilômetros convivem brasileiros, paraguaios, argentinos, árabes, chineses e migrantes de diferentes partes do mundo. Em muitos lugares, a diversidade é apenas um discurso institucional. Em Foz, ela faz parte do cotidiano. Está na feira, no comércio, nos ônibus, nas escolas e nas formas de falar. Talvez por isso Foz seja difícil de definir. Ela escapa das identidades rígidas. Oportunho, muitas vezes tratado com preconceito, é um dos símbolos mais potentes dessa convivência — ele revela que as línguas vivem, se misturam e se transformam quando as pessoas circulam.

Ao mesmo tempo, é impossível romantizar completamente a cidade. Foz convive com desigualdades profundas, violência e tensões produzidas pela própria dinâmica de fronteira. Muitos trabalhadores migrantes seguem invisibilizados, sustentando economicamente a cidade sem o devido reconhecimento. Mas talvez sua grande força esteja justamente na complexidade. Em vez de apagar suas diferenças, a cidade poderia assumir sua condição fronteiriça como valor — investir em cultura, educação, memória migrante e políticas multilíngues não é um detalhe, senão que é reconhecer aquilo que faz Foz ser única.

Celebrar o aniversário de Foz é celebrar uma cidade que vive em trânsito, onde as pessoas aprendem que identidade não é muro, mas ponte. Em tempos de tantos fechamentos simbólicos e políticos no mundo, talvez a fronteira tenha algo importante a ensinar: coexistir também pode e (deve) ser uma forma de resistência.



Jorgelina Tallei

Doutora em Educação (FaE) pela UFMG. Licenciada em Letras pela Universidad Nacional de Rosario (2003); Mestre em Letras pela USP (2010) e Mestre na Área de Novas Tecnologías, pelo IUP (Espanha). Atualmente é professora de Língua Espanhola como língua adicional na UNILA no Ciclo Comum de Estudos.

Doctora en Educación (FaE) por la UFMG. Licenciada en Letras por la Universidad Nacional de Rosario (2003); Magíster en Letras por la USP (2010) y Magíster en el área de Nuevas Tecnologías por el IUP (España). Actualmente es profesora de Lengua Española como lengua adicional en la UNILA, en el Ciclo Común de Estudios.



Em vez de apagar suas diferenças, a cidade poderia assumir sua condição fronteiriça como valor.



En el aniversario de Foz do Iguaçu, se suele hablar de las cataratas, del turismo y de la grandiosidad de la naturaleza. Todo eso es lindísimo y muy importante. Pero quizás la mayor riqueza de la ciudad esté en otro lugar: en las lenguas y sus culturas.

Foz es una ciudad construida por el encuentro — y los encuentros nunca son simples. Exigen negociación, escucha, desplazamiento y transformación. Vivir en Foz es habitar una ciudad donde las fronteras no son solo líneas geográficas. Atravesan los cuerpos, las lenguas, los acentos, los afectos y las memorias. En pocos kilómetros conviven brasileños, paraguayos, argentinos, árabes, chinos y migrantes de diferentes partes del mundo. En muchos lugares, la diversidad es apenas un discurso institucional. En Foz, forma parte del cotidiano. Está en la feria, en el comercio, en los autobuses, en las escuelas y en las formas de hablar. Quizás por eso Foz sea difícil de definir. Escapa de las identidades rígidas. Elportunho, muchas veces tratado con prejuicio, es uno de los símbolos más potentes de esa convivencia — revela que las lenguas viven, se mezclan y se transforman cuando las personas circulan.

Al mismo tiempo, es imposible romantizar completamente la ciudad. Foz convive con desigualdades profundas, violencia y tensiones producidas por la propia dinámica de frontera. Muchos trabajadores migrantes siguen invisibilizados, sosteniendo economicamente la ciudad sin el debido reconocimiento. Pero quizás su gran fortaleza esté justamente en la complejidad. En vez de borrar sus diferencias, la ciudad podría asumir su condición fronteriza como valor — invertir en cultura, educación, memoria migrante y políticas multilíngües no es un detalle, sino que es reconocer aquello que hace a Foz única.

Celebrar el aniversario de Foz es celebrar una ciudad que vive en tránsito, donde las personas aprenden que la identidad no es muro, sino puente. En tiempos de tantos cierres simbólicos y políticos en el mundo, quizás la frontera tenga algo importante que enseñar: coexistir también puede y (debe) ser una forma de resistencia.



1988

2026

Há 38 anos, a Loja Gaúcha cuida de você em cada detalhe. Pensando em quem cuida da casa, contamos com um setor completo de cama, mesa e banho, com tudo o que o seu lar precisa e muito mais. Cuidamos de você desde a hora de acordar até o momento de descansar, com toalhas e roupas de cama das melhores marcas.

No dia a dia, precisamos de peças que acompanhem nosso estilo de vida, transmitindo presença, conforto e sofisticação. Aqui na Loja Gaúcha, toda a família encontra seu estilo nos setores infantil, masculino e feminino, com marcas que unem qualidade e elegância.

E, para tornar cada visita ainda mais especial, oferecemos um atendimento acolhedor e de excelência, feito por profissionais preparados para cuidar de você da melhor forma.



GAÚCHA



Av. Juscelino Kubitschek, 623
Centro - Foz do Iguaçu - PR

 (45) 99104-8711



Acompanhe nossas redes sociais e venha conhecer a loja que há 38 anos faz parte da sua história!

www.gauchamegastore.com.br



 @gauchafoz

O inverno a favor da sua transformação

El invierno a favor de tu transformación

Os meses mais frios do ano são, sem dúvida, um momento especialmente favorável para cuidar do corpo com mais atenção e planejamento. As temperaturas mais baixas tornam o pós-operatório mais confortável, facilitam o uso contínuo das malhas compressivas e contribuem para uma recuperação mais tranquila. Além disso, a menor exposição solar típica do inverno ajuda a proteger a pele nesse período de maior sensibilidade, oferecendo mais segurança e previsibilidade nos resultados.

Entre os tratamentos que mais se destacam nessa época está o Morpheus, uma tecnologia que combina microagulhamento e radiofrequência para estimular o colágeno em profundidade, melhorando a firmeza, a textura e o contorno da pele. Da mesma forma, a retração cutânea com radiofrequência — como o Quantum RF — proporciona uma contração mais efetiva da pele, sendo uma excelente opção para quem busca redefinição corporal. Quando associadas à lipoaspiração, essas tecnologias elevam o nível dos resultados, tratando não apenas o excesso de gordura, mas também a qualidade da pele de forma integrada.

A lipoaspiração, quando bem indicada, também encontra no inverno um grande aliado. O uso das cintas torna-se mais confortável, o edema tende a ser melhor controlado e o paciente pode atravessar o período de recuperação com mais discrição no dia a dia. Esse tempo mais reservado permite respeitar o ritmo do corpo, favorecendo uma recuperação mais segura e resultados mais consistentes.

Aproveitar essa estação para investir em procedimentos mais completos é uma escolha inteligente para quem deseja chegar às épocas mais quentes com mais confiança e satisfação com o próprio corpo. Com planejamento cuidadoso e a combinação de técnicas modernas, é possível alcançar resultados naturais, harmônicos e duradouros — respeitando sempre a individualidade e os objetivos de cada paciente.



Dra. Luiza Hassan

Cirurgiã plástica formada pela UFSM, com especialização em Cirurgia Plástica em Porto Alegre/RS e fellow na Clínica Planas (Barcelona). É membro titular da SBCP, com atuações internacionais na ISAPS, ASPS e BAPS. Possui treinamento com o Dr. Alfredo Hoyos (criador da Lipo HD) e é pioneira na região na cirurgia de prótese de mama com recuperação em 24h e radiofrequências internas como QUANTUM RF e MORPHEUS. Atua em Foz do Iguaçu há 12 anos, com foco em resultados naturais e tecnologia avançada.

Cirurgiana plástica graduada en la UFSM, con especialización en Cirugía Plástica en Porto Alegre/RS y fellowship en la Clínica Planas (Barcelona). Es miembro titular de la SBCP, con participación internacional en la ISAPS, ASPS y BAPS. Cuenta con entrenamiento junto al Dr. Alfredo Hoyos (creador de la Lipo HD) y es pionera en la región en cirugía de prótesis mamarias con recuperación en 24 horas y en el uso de radiofrecuencias internas como QUANTUM RF y MORPHEUS. Ejerce en Foz do Iguaçu desde hace 12 años, con enfoque en resultados naturales y tecnología de vanguardia.

Com planejamento cuidadoso e a combinação de técnicas modernas, é possível alcançar resultados naturais, harmônicos e duradouros.

Los meses más fríos del año son, sin duda, un momento especialmente favorable para cuidar el cuerpo con mayor atención y planificación. Las temperaturas más bajas hacen el postoperatorio más cómodo, facilitan el uso continuo de las fajas de compresión y contribuyen a una recuperación más tranquila. Además, la menor exposición solar típica del invierno ayuda a proteger la piel en ese período de mayor sensibilidad, ofreciendo más seguridad y previsibilidad en los resultados.

Entre los tratamientos que más se destacan en esta época está el Morpheus, una tecnología que combina microagujas y radiofrecuencia para estimular el colágeno en profundidad, mejorando la firmeza, la textura y el contorno de la piel. De igual manera, la retracción cutánea con radiofrecuencia — como el Quantum RF — proporciona una contracción más efectiva de la piel, siendo una excelente opción para quienes buscan redefinición corporal. Cuando se combinan con la liposucción, estas tecnologías elevan el nivel de los resultados, tratando no solo el exceso de grasa, sino también la calidad de la piel de forma integral.

La liposucción, cuando está bien indicada, también encuentra en el invierno un gran aliado. El uso de las fajas se vuelve más cómodo, el edema tiende a controlarse mejor y el paciente puede atravesar el período de recuperación con mayor discreción en su día a día. Este tiempo más reservado permite respetar el ritmo del cuerpo, favoreciendo una recuperación más segura y resultados más consistentes.

Aprovechar esta estación para invertir en procedimientos más completos es una decisión inteligente para quienes desean llegar a las épocas más cálidas con mayor confianza y satisfacción con su propio cuerpo. Con una planificación cuidadosa y la combinación de técnicas modernas, es posible alcanzar resultados naturales, armónicos y duraderos — respetando siempre la individualidad y los objetivos de cada paciente.



Inverno

Tempo de compartilhar as melhores sensações

Invierno, tiempo de compartir las mejores sensaciones



Somos a loja de vinhos mais completa das Três Fronteiras

Somos la casa de vinos más completa de las Tres Fronteras



+54 3757 214042 / +54 3757 214038

+54 3757 322462 / +54 3757 214043

VISITE NOSSO SHOWROOM! VISITE NUESTRO SHOWROOM

Av. República Argentina 188 · Puerto Iguazú · Argentina



LaVinotecadeDonJorge

Monitoramento e oposição de marcas: proteja sua identidade empresarial

Monitoreo y oposición de marcas: protege tu identidad empresarial

Em um mercado competitivo, registrar uma marca passou a ser uma necessidade estratégica. No entanto, muitas empresas acreditam que o trabalho se encerra com a concessão do registro, quando uma das etapas mais importantes começa justamente a partir desse momento: o monitoramento.

O monitoramento consiste no acompanhamento contínuo das publicações do INPI, com o objetivo de identificar pedidos de registro que possam conflitar com marcas já registradas ou em processo de registro.

Essa prática é fundamental porque o INPI não realiza proteção automática em favor do titular. Marcas semelhantes podem avançar no processo administrativo caso o proprietário não se manifeste dentro do prazo legal — é nesse contexto que a oposição de marca se torna essencial.

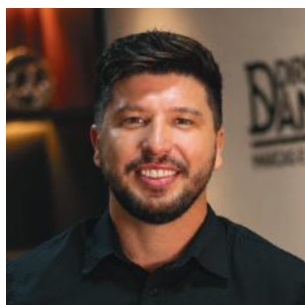
A oposição é uma medida administrativa para contestar pedidos de registro de terceiros que possam gerar confusão, concorrência desleal ou aproveitamento indevido de reputação já consolidada.

A ausência desse acompanhamento pode acarretar sérios prejuízos, como perda de exclusividade, confusão entre consumidores, ações judiciais e desgaste comercial. Quanto mais cedo o conflito é identificado, menores os custos e mais simples a resolução.

O monitoramento não é exclusivo de grandes empresas. Pequenos negócios e empreendedores digitais também estão sujeitos a tentativas de registro semelhantes por terceiros, e uma marca construída ao longo de anos pode ser seriamente prejudicada pela falta de acompanhamento.

Com o avanço dos pedidos de registro e o uso de inteligência artificial na criação de nomes empresariais, os conflitos marcários tornaram-se mais frequentes. O monitoramento contínuo deixou de ser uma opção e passou a ser um instrumento essencial de proteção patrimonial.

A marca representa identidade, reputação e valor comercial. Cuidar dela é proteger um dos ativos mais importantes de qualquer empresa.



Luciano Daniel

Especialista em Propriedade Intelectual para Comércio Internacional pela OMPI e agente de PI pelo INPI.

Especialista en Propiedad Intelectual para el Comercio Internacional por la OMPI y agente de PI ante el INPI.



Nilton Nicezio Ferreira Junior

Bacharel em Direito pela Faculdade CesuFoz/FAFIG.

Licenciado en Derecho por la Facultad CesuFoz/FAFIG.



Sirlei Mendes Pinheiro

Formada em Direito pela CESUFOZ e especialista em Propriedade Intelectual pela OMPI.

Graduada en Derecho por CESUFOZ y especialista en Propiedad Intelectual por la OMPI.

SUA MARCA REGISTRADA NO INPI PODE IR MAIS LONGE
Internacionalização na Tríplice Fronteira por Diretiva
Danks Marcas e Patentes: +55 (45) 99902-4385



En un mercado competitivo, registrar una marca se convirtió en una necesidad estratégica. Sin embargo, muchas empresas creen que el trabajo termina con la concesión del registro, cuando una de las etapas más importantes comienza justamente a partir de ese momento: el monitoreo.

El monitoreo consiste en el seguimiento continuo de las publicaciones del INPI, con el objetivo de identificar solicitudes de registro que puedan entrar en conflicto con marcas ya registradas o en proceso de registro.

Esta práctica es fundamental porque el INPI no realiza protección automática en favor del titular. Marcas similares pueden avanzar en el proceso administrativo si el propietario no se manifiesta dentro del plazo legal — es en ese contexto donde la oposición de marca se vuelve esencial.

La oposición es una medida administrativa para impugnar solicitudes de registro de terceros que puedan generar confusión, competencia desleal o aprovechamiento indebido de una reputación ya consolidada.

La ausencia de ese seguimiento puede ocasionar serios perjuicios, como pérdida de exclusividad, confusión entre consumidores, acciones judiciales y desgaste comercial. Cuanto antes se identifica el conflicto, menores son los costos y más sencilla la resolución.

El monitoreo no es exclusivo de las grandes empresas. Los pequeños negocios y emprendedores digitales también están expuestos a intentos de registro similares por parte de terceros, y una marca construida a lo largo de los años puede verse seriamente perjudicada por la falta de seguimiento.

Con el aumento de solicitudes de registro y el uso de inteligencia artificial en la creación de nombres empresariales, los conflictos de marcas se volvieron más frecuentes. El monitoreo continuo dejó de ser una opción y pasó a ser un instrumento esencial de protección patrimonial.

La marca representa identidad, reputación y valor comercial. Cuidarla es proteger uno de los activos más importantes de cualquier empresa.

Foz do Iguaçu, 

112 ANOS DE HISTÓRIA,
CULTURA, NATUREZA E
MUITO **ORGULHO!**

Parabéns,
112
FOZ DO IGUAÇU

1914 • 2026

Uma cidade que
inspira, acolhe
e une pessoas.



Mega
Pizza FOZ

SABOR QUE APAIXONA, FATIA POR FATIA! 

 **PAULISTA**
ESPORTES

112

FOZ DO IGUAÇU

1914 • 2026

HISTÓRIA QUE INSPIRA.
ENERGIA QUE MOVE.

FOZ É FORÇA,
É SUPERAÇÃO,
É MOVIMENTO.

É NOSSA!



MODA
ESPORTIVA



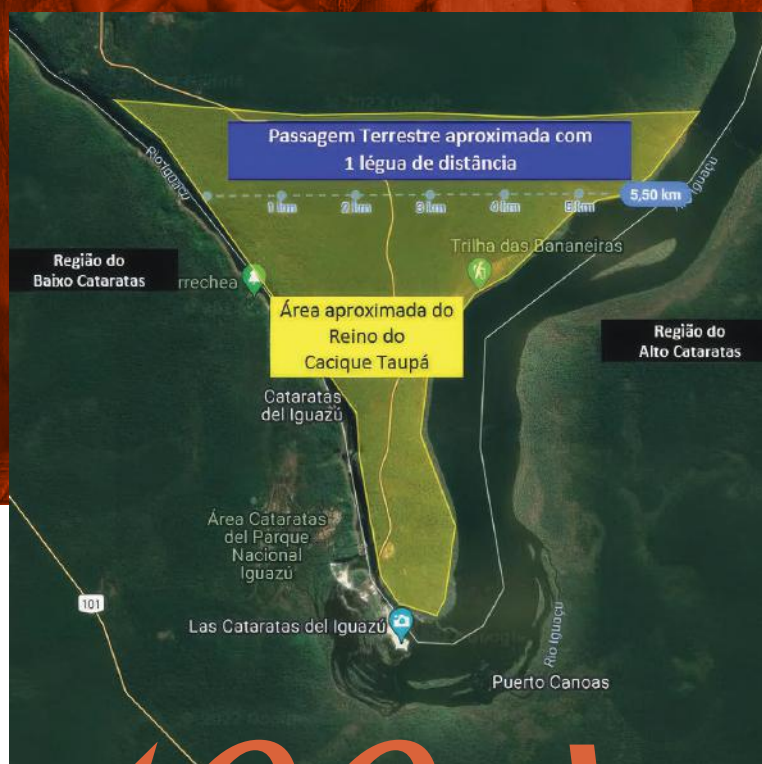
CONFORTO
QUE ACOMPANHA



DESEMPENHO
QUE MOTIVA



ORGULHO
DE SER FOZ



Pedro Louvain

Bacharel e Licenciado em História (UFF), Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Mestre em História (UNILA) e doutorando em Arqueologia (UFPR).

Licenciado em História (UFF), Maestro em Museologia y Patrimonio (UNIRIO/MAST), Maestro en Historia (UNILA) y doctorando en Arqueología (UFPR).

400 Anos

Missão Jesuítica do Iguazu (1626–2026)

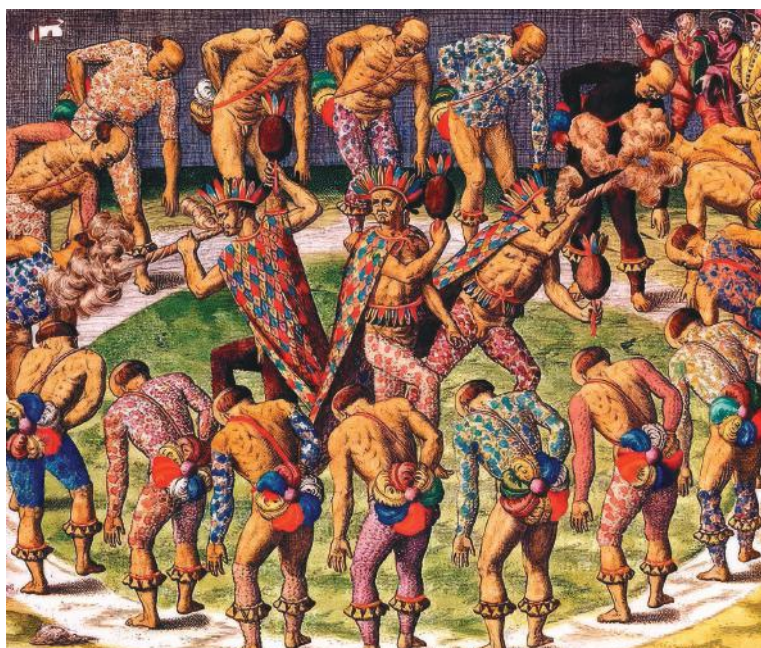
Em 9 de maio de 1626, após três tentativas frustradas e muita resistência indígena, os padres jesuítas Diego de Boroa e Cláudio Ruyer fundaram a redução de Santa Maria do Iguazu, na região acima das Cataratas do Iguazu — território que hoje integra o Parque Nacional do Iguazu. A missão nasceu como entreposto estratégico para ligar o rio Iguazu ao rio Piquiri, e sua fundação foi autorizada pelo governador Manuel de Frias em 1623, a pedido da Companhia de Jesus.

O maior obstáculo foi o cacique Taupá, senhor da península de Ytepopo — nome guarani das cataratas. Nas primeiras expedições, os jesuítas foram recebidos com guerreiros pintados e armados e a resposta nativa era sempre a mesma: "Vire a ponta da sua canoa de volta rio abaixo." Só em 1626, após a morte de lideranças contrárias à missão — interpretada por Taupá como castigo sobrenatural —, os padres foram autorizados a se estabelecer. A fundação foi selada com um banquete indígena que o padre Boroa descreveu como "uma grande bebedeira para tratar se nos deixariam entrar ou não".

El 9 de mayo de 1626, tras tres intentos frustrados y mucha resistencia indígena, los padres jesuitas Diego de Boroa y Claudio Ruyer fundaron la reducción de Santa María del Iguazú, en la región situada sobre las Cataratas del Iguazú —territorio que hoy integra el Parque Nacional del Iguazú. La misión nació como puesto estratégico para conectar el río Iguazú con el río Piquiri, y su fundación fue autorizada por el gobernador Manuel de Frias en 1623, a pedido de la Compañía de Jesús.

El mayor obstáculo fue el cacique Taupá, señor de la península de Ytepopo —nombre guaraní de las cataratas. En las primeras expediciones, los jesuitas fueron recibidos con guerreros pintados y armados, y la respuesta nativa era siempre la misma: "Dé la vuelta con su canoa río abajo." Recién en 1626, tras la muerte de líderes contrarios a la misión —interpretada por Taupá como castigo sobrenatural—, los padres fueron autorizados a establecerse. La fundación quedó sellada con un banquete indígena que el padre Boroa describió como "una gran borrachera para tratar si nos dejarían entrar o no".

Los desacuerdos no tardaron en aparecer. Al trasladar el asentamiento fuera de la península sin autorización, los padres se enfrentaron nuevamente a Taupá y al poderoso chamán Yguirará, descrito por el padre como alguien que "parecía un demonio". El conflicto fue sorteado con regalos y argumentos religiosos. Ironía: el propio Taupá terminaría mudándose a la reducción, y su hijo fue bautizado como Miguel.



Desentendimentos não tardaram. Ao mudar o assentamento para fora da península sem autorização, os padres enfrentaram novamente Taupá e o poderoso xamã Yguirará, descrito pelo padre como alguém que "parecia um demônio". O conflito foi contornado com presentes e argumentos religiosos. Ironia: o próprio Taupá acabaria se mudando para a redução e seu filho foi batizado como Miguel.

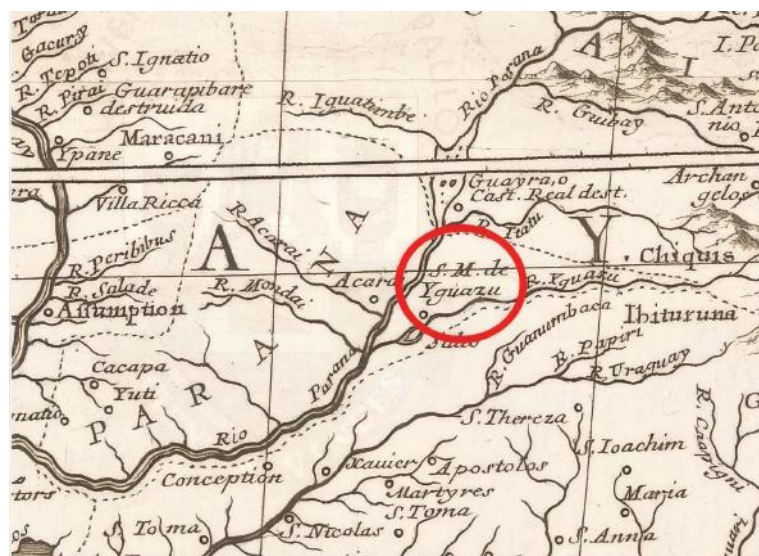
Em poucos meses, Santa Maria já tinha mais de 1.600 batizados, uma Igreja de adobe e basalto, aulas de latim, música e canto coral. O cacique Paraverá, convertido com o nome de Cristovão, trouxe consigo cerca de 200 famílias. Em setembro de 1626, a visita do provincial Nicolau Duran foi recebida com "música de flautas da terra, violinos e toda gente com grande alegria". Na mesma comitiva estava o padre Roque Gonzalez de Santa Cruz, canonizado séculos depois.

A paz, porém, era frágil. Guerreiros caaiguas, povo de tronco lingüístico Jê e inimigos históricos dos guaranis, invadiram a praça central da missão. Foram desarmados não por força, mas pela música: ao ouvir a banda improvisada pelo padre Ruyer, "começaram a dançar descompasadamente, tentando imitar os cristãos". Foram embora com presentes e uma promessa de batismo que nunca cumpriram.

A ameaça definitiva veio de São Paulo. A partir de 1627, os bandeirantes atacaram reduções vizinhas. Em 1632, com missões ao norte em colapso, Santa Maria recebeu cerca de 1.500 refugiados — e perdeu 500 deles para a peste. A decisão de emigrar foi inevitável.

Em 28 de junho de 1633, 2.200 pessoas embarcaram no porto do baixo Cataratas rumo ao rio Paraná. Na véspera da partida, um casal indígena fugiu para o mato. Padre Ruyer os buscou a noite toda sem encontrá-los — cena que ressoa na Lenda das Cataratas, onde Naipi e Tarobá fogem para serem livres.

Após naufrágio parcial na entrada de Encarnação e uma longa marcha pela Mesopotâmia argentina, o povo de Santa Maria refundou seu povoado com novo nome: Santa Maria La Mayor. A missão do Iguazu havia chegado ao fim — mas sua história, completando 400 anos em 2026, segue viva.



En pocos meses, Santa María ya contaba con más de 1.600 bautizados, una iglesia de adobe y basalto, y clases de latín, música y canto coral. El cacique Paraverá, convertido con el nombre de Cristóbal, trajo consigo cerca de 200 familias. En septiembre de 1626, la visita del provincial Nicolás Durán fue recibida con "música de flautas de la tierra, violines y toda la gente con gran alegría". En la misma comitiva estaba el padre Roque González de Santa Cruz, canonizado siglos después.

La paz, sin embargo, era frágil. Guerreros caaiguás, pueblo de tronco lingüístico Jê y enemigos históricos de los guaraníes, irrumpieron en la plaza central de la misión. Fueron desarmados no por la fuerza, sino por la música: al escuchar la banda improvisada por el padre Ruyer, "comenzaron a bailar descompasadamente, intentando imitar a los cristianos". Se fueron con regalos y una promesa de bautismo que nunca cumplieron.

La amenaza definitiva llegó desde São Paulo. A partir de 1627, los bandeirantes atacaron reducciones vecinas. En 1632, con las misiones del norte en colapso, Santa María recibió cerca de 1.500 refugiados —y perdió 500 de ellos a causa de la peste. La decisión de emigrar fue inevitable.

El 28 de junio de 1633, 2.200 personas embarcaron en el puerto del bajo Cataratas rumbo al río Paraná. En la víspera de la partida, una pareja indígena huyó hacia el monte. El padre Ruyer los buscó toda la noche sin encontrarlos —escena que resuena en la Leyenda de las Cataratas, donde Naipi y Tarobá huyen para ser libres.

Tras un naufragio parcial a la entrada de Encarnación y una larga marcha por la Mesopotamia argentina, el pueblo de Santa María refundó su poblado con un nuevo nombre: Santa María La Mayor. La misión del Iguazú había llegado a su fin —pero su historia, que cumple 400 años en 2026, sigue viva.



A MESQUITA QUE VIROU *destino*



POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS LUCIANO GALEAZZI

Quem passa pela Rua Meca, no bairro que os iguaçuenses chamam simplesmente de "o árabe", não imagina que por trás da cúpula branca e dos arcos octogonais existe hoje um dos mais movimentados centros de turismo religioso e cultural do Brasil. A Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, inaugurada em 23 de março de 1983, deixou de ser apenas templo para se tornar um complexo. Um projeto com nome, data de origem e ambição de longo prazo: o Centro de Recepção de Visitantes (CRV).

Em novembro de 2022, quando o Centro de Recepção de Visitantes abriu as portas, a comunidade árabe-muçulmana de Foz do Iguaçu investiu com doações, voluntários e décadas de sonho numa aposta: mostrar ao Brasil que a mesquita não é exotismo, é cotidiano. Um espaço de encontros, de quebra de preconceitos, de construção de pontes, de paz. O resultado não demorou. Somente no dia da festa de encerramento do Ramadã, passam pela Mesquita cerca de 3 mil pessoas, e por mês o templo tem um volume de visitantes com mais de 6 mil turistas. A mesquita já integra o Comitê Interinstitucional de Turismo Religioso do Paraná, sediou o 7º Fórum de Turismo Religioso — a primeira vez que o evento saiu do "berço católico" — e é chamada como modelo por outras comunidades islâmicas do Brasil, um case de sucesso em eventos do segmento.

"O visitante entra de um jeito e sai de outro completamente diferente", destaca Hola El Kadri, gerente administrativa do Centro de Recepção de Visitantes. Há cinco anos à frente do CRV, ela conta que o sonho de profissionalizar o atendimento ao visitante existe desde 2011, quando a comunidade percebeu que os turistas chegavam e batiam à porta pedindo para entrar e tirar foto. "A gente entendeu que precisava ter algo mais profissional, melhorar essa experiência. Se o turista para em Foz e passa sozinho pela mesquita, significa que as pessoas querem conhecer a cultura e a religião", explica. Hoje, 21 famílias da comunidade vivem do trabalho gerado pelo centro e todo o excedente da operação é revertido em ações sociais. Um exemplo de como o turismo religioso é potente.

A experiência imersiva, pioneira no Brasil, começa antes de o visitante pisar na sala de audiovisual: há um estímulo olfativo na entrada, elementos que provocam a curiosidade, a vestimenta islâmica que o turista é convidado a usar. Quem recebe os grupos no auditório é Samia Shalaby, palestrante e teóloga da Mesquita. Em oito minutos de vídeo, o visitante conhece a história do islamismo e das comunidades no Brasil. Depois, a conversa é aberta. "Dou liberdade para eles perguntarem o que quiserem", explica Samia. As perguntas vão desde o uso do véu até se as mulheres frequentam o cabeleireiro. O que mais surpreende os visitantes é encontrar uma mulher muçulmana, segura e extrovertida, à frente da apresentação. "Quando encontram uma mulher conversando, eles já ficam: opa, tem alguma coisa diferente aqui. Vai quebrando os tabus", acrescenta.



O visitante entra de um jeito e sai de outro completamente diferente.

Hola El Kadri, gerente administrativa do Centro de Recepção de Visitantes.



يمثل مسجد عمر بن الخطاب في مدينة فوز دو إغواسو، الذي افتتح عام 1983، أحد أبرز معالم السياحة الدينية والثقافية في البرازيل بعدما تحوّل من مجرد مكان للعبادة إلى مجمع متكامل يضم مركز استقبال الزوّار الذي أطلق عام 2022 بدعم من المجتمع المحلي، في خطوة عزّزت حضوره على خارطة السياحة

ويستقطب المسجد آلاف الزائرين، لا سيما خلال شهر رمضان، من خلال تجربة تعريفية تفاعلية تهدف إلى تعزيز التفاهم الثقافي وتصحيح الصور النمطية عن الإسلام. وتؤكد مديرة المركز، علا القادري، "أن الزائر يخرج بانطباع مختلف تمامًا عما دخل عليه"، في إشارة إلى أثر التجربة على تغيير الانطباعات كما تلعب المحاضرة والباحثة سامية شلبي دورًا محوريًا في هذا المسار، إذ تتيح للزوّار طرح أسئلتهم بحرية، ما يساهم في "كسر الحواجز وتفكيك الصور النمطية" من خلال حوار مباشر وصریح

وبفضل هذا النموذج، بات المسجد يُعدّ مرجعًا وطنيًا في مجال السياحة الدينية وتنظيم الفعاليات، كما بات نموذجًا ناجحًا على مستوى البلاد من حيث تنظيم الفعاليات وتطوير السياحة الدينية فضلًا عن دوره في توفير فرص عمل لعشرات العائلات، مع توجيه عائداته لدعم المبادرات الاجتماعية



A escola que nasceu de um pedido

Anexa à Mesquita, na Rua Palestina, 680, funciona a Escola Árabe Bertoni e sua história começa com uma escuta. A comunidade pediu à diretoria que reconstruísse o projeto educacional que havia funcionado por 35 anos no mesmo espaço e fechado com a pandemia. "O pedido foi da comunidade para a mesquita como um todo. A escuta foi primordial nesse processo", destaca Shirley Franco El Chami, diretora da instituição. Paraguaia de origem, muçulmana, casada com um libanês de Beirute, Shirley está na diretoria há dois anos e à frente do projeto educacional há quatro.

A escola nasceu de uma parceria com a Rede Bertoni, que faz a gestão educacional, enquanto a parte religiosa e pedagógica fica sob liderança direta do Sheikh Oussama El Zahed. Com 170 alunos matriculados, atende desde a creche até o sexto ano. É uma escola particular com bolsas sociais analisadas, com currículo brasileiro e seguindo as normas do MEC. Mas é também poliglota: português, árabe e inglês são ensinados todos os dias.

A diversidade vai além dos idiomas. Há católicos, Testemunhas de Jeová, maronitas e muçulmanos dividindo os mesmos corredores. Quarenta por cento dos alunos vieram de outros países — Suécia, Rússia, Cazaquistão, Irã. O idioma que mais circula entre as crianças, hoje, é o inglês. **"O muçulmano, quando vem de outro país, olha onde tem comunidade: São Paulo, Foz do Iguaçu. A resposta que tenho das famílias é sempre a mesma: cidade pacífica, acolhedora, com grande porcentagem de famílias muçulmanas e uma mesquita com repercussão forte no Brasil"**, acrescenta a diretora. No primeiro ano da escola, três famílias católicas matricularam seus filhos. Uma delas entrou depois de assistir ao Fórum Interreligioso realizado na mesquita.

O ensino religioso praticado ali segue o que chamam de sunnah, com os ditos e feitos do Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) aplicados ao cotidiano. "Ensina-mos desde como beber a água, como se relacionar com um colega, como respeitar. Essa é uma rotina de convivência", explica a diretora. Quando há conflito entre alunos ou famílias, a mediação é feita diretamente pelo Sheikh. "Nossa Câmara de Conciliação é o Sheikh. Ele faz esse papel tanto para casais quanto para empresas. É um diferencial muito grande", ressalta Shirley.



Samia Shalaby, palestrante e teóloga da Mesquita.

وفي الإطار التعليمي، نشأت مدرسة برتوني العربية الملحقة بالمسجد استجابةً لاحتياجات المجتمع المحلي، بهدف إحياء مشروع تعليمي استمر لعقود قبل أن يتوقف خلال جائحة كورونا. وقد أعيدت هيكلة المدرسة بالشراكة مع شبكة تعليمية وإشراف ديني مباشر، لتضمّ اليوم نحو 170 طالبًا من مرحلة الحضنة حتى الصف السادس الابتدائي وتعتمد المدرسة المنهج البرازيلي، إلى جانب تقديم تعليم يومي بثلاث لغات: البرتغالية والعربية والإنجليزية، في بيئة تعليمية متنوّعة تعكس تعدّد الخلفيات الثقافية والدينية لطلابها، إذ ينحدر عدد كبير منهم من أصول مختلفة. ويرتكز التعليم الديني فيها على مبادئ السنّة النبوية في السلوك اليومي، مع دور فاعل للشيخ في الوساطة وحلّ النزاعات داخل المجتمع المدرسي



O muçulmano, quando vem de outro país, olha onde tem comunidade: São Paulo, Foz do Iguaçu. A resposta que tenho das famílias é sempre a mesma: cidade pacífica, acolhedora, com grande porcentagem de famílias muçulmanas e uma mesquita com repercussão forte no Brasil.

Shirley Franco El Chami, diretora da Escola Árabe Bertoni.



Cursos

O Departamento de Educação da Mesquita, coordenado por Jihad Abou Ghouche, professor de inglês e árabe, membro da diretoria e gaúcho radicado em Foz há 34 anos, funciona em paralelo à escola e já atendeu mais de mil alunos - dos 5 aos 60 anos - desde fevereiro de 2024. Jihad é autor de seis livros para o ensino de árabe e inglês e tem 33 anos de experiência na área. Junto a ele, formando a equipe de educação dos cursos estão os professores de árabe e religião: Amina Adnan Rahal, Malake Mohamed, Loyal El Akra e Munzer Isbelle.

Neste semestre, são 250 matriculados em cursos de árabe, religião e português para imigrantes. O curso de árabe conversação tem duração de um ano, dividido em dois semestres, com duas horas de aula por semana. A metodologia usa a transliteração para acelerar o aprendizado oral. **"A pessoa entra sem saber nada e sai realmente falando o árabe coloquial, o do dia a dia e capaz de se comunicar muito bem"**, explica Jihad. Dos 60 alunos atuais matriculados nos cursos de árabe, cerca de 30% não têm ascendência árabe. "Estes alunos que não são descendentes de árabes, vêm aprender a falar o idioma para se comunicar melhor com seus amigos árabes, para trabalhar com eles, ou simplesmente porque gostam da cultura, dos costumes. São aproximadamente 23 mil árabes e descendentes que vivem aqui na região. Se você tem esse nicho no seu portfólio, você tem um diferencial competitivo grande", acrescenta.

Amar Alrai, advogada especialista em direitos humanos e iguaçuense de nascença, é coordenadora executiva da mesquita, coordena eventos, assistência social e educação. Ela relata que o curso de português para imigrantes é gratuito e focado em refugiados árabes. "Estamos em andamento com um acordo de cooperação com a UNILA para que nosso certificado saia com o nome da universidade. Isso ajuda na inserção no mercado de trabalho", explica. Entre os cursos previstos: um módulo de sete semanas sobre casamento dentro da religião islâmica, culinária árabe para jovens a partir de 12 anos, atividades manuais como crochê e pintura, e uma escolinha de futsal aguardando a conclusão da quadra esportiva, que também recebeu apoio financeiro da Itaipu Binacional.

وفي سياق متصل، يقدم قسم التعليم في المسجد، بإشراف المنسق جهاد أبو غوش، مجموعة من الدورات التعليمية التي استفاد منها مئات الطلاب من مختلف الأعمار، وتشمل تعليم اللغة العربية والدين الإسلامي، إضافة إلى دورات في اللغة البرتغالية للمهاجرين. ويضم فريق التدريس نخبة من المعلمين، من بينهم أمينة عدنان رحال، ملك محمد، ليال العكرة، و منذر جبيلي، وتشهد هذه الدورات إقبالاً متزايداً من غير ذوي الأصول العربية بدوافع تتراوح بين الرغبة في التواصل والعمل، والاهتمام بالثقافة العربية. كما تشرف المحامية قمر الراعي على تنسيق البرامج التعليمية والاجتماعية، بما في ذلك تنظيم دورات مجانية لتعليم اللغة البرتغالية للاجئين، إلى جانب تطوير مبادرات ثقافية وتعليمية متنوعة



A pessoa entra sem saber nada e sai realmente falando o árabe coloquial, o do dia a dia e capaz de se comunicar muito bem.

Jihad Abou Ghouche, professor de inglês e árabe.



Da esquerda para direita: Amar Alrai, Loyal El Akra, Malake Mohamed, Amina Adnan Rahal, Jihad Abou Ghouche e Munzer Isbelle.



As Damas e o trabalho que não aparece

Islam Kadri e Najwa Taha são integrantes do grupo Damas da Mesquita, que existe há mais de 24 anos e reúne 22 mulheres, descendentes de libaneses, nascidas ou radicadas em Foz. O grupo é a parte feminina do movimento que mantém a mesquita viva entre eventos e nos bastidores das festas religiosas. "A gente organiza o café da manhã das festas do Ramadã, o Dia das Crianças junto com a escola, e participa de todas as feiras da cidade", destaca Islam.

O evento principal das Damas é a Tarde do Fatayer, em que são preparados mais de 200 quilos de recheio e quase 100 quilos de massa artesanal. "A gente passa três dias preparando, tudo feito aqui na cozinha da mesquita, tudo artesanal. São receitas das nossas avós", destaca Islam. A renda é revertida para famílias em vulnerabilidade, muçulmanas ou não. Em julho, partilham do Islam Day, junto com os outros grupos da Mesquita, um dia de imersão para jovens da comunidade, da primeira oração da manhã à última da noite, com palestras e brincadeiras.

A assistência social é silenciosa e constante. Amar Alrai coordena um banco de cadeiras de rodas, camas hospitalares, andadores e roupas, todos por doação. A intermediação é feita de forma anônima: quem doa não sabe para quem vai, quem recebe não sabe de quem veio. "Quem tem um real, ajuda com um real", resume Amar.

ومن جهة أخرى، تؤدي مجموعة "سيدات المسجد"، التي تأسست قبل أكثر من 24 عامًا وتضم 22 امرأة من أصول لبنانية، دورًا محوريًا في تنظيم الفعاليات الدينية والاجتماعية. ويُعدّ حدث "مساء الفطائر من أبرز مبادراتهن، حيث تُحضّر الفطائر بكميات كبيرة وتُخصّص عائداً لها لدعم الأسر المحتاجة كما تشارك المجموعة في أنشطة شبابية وتوعوية داخل المجتمع، في حين تشرف إدارة المسجد على مبادرات دعم اجتماعي تُقدّم بشكل سري للأسر المحتاجة، في نموذج يعكس قيم التكافل والتضامن



É uma validação de que este ambiente é amigo do muçulmano. Não precisa ser um restaurante inteiro halal, pode ter um prato e já ter o selo como marketing de atração.

Faisal Ismail, membro da diretoria da Mesquita.



O selo que chega em agosto e muda o mapa do turismo

Foz do Iguaçu tem cerca de 25 mil muçulmanos, a maior proporção por habitante do Brasil. Tem a segunda maior mesquita da América Latina e a maior do Brasil. Tem as Cataratas, Itaipu e a região trinacional. E, a partir de agosto, vai ter algo que nenhuma outra cidade brasileira ainda lançou de forma estruturada: o selo Muslim Friendly.

A iniciativa certifica hotéis, restaurantes, clínicas, hospitais e outros estabelecimentos que adaptem seus serviços ao visitante muçulmano. As adaptações são pontuais e acessíveis: um prato halal no cardápio, uma seta indicando a direção de Meca no quarto, um tapete de oração disponível, um frigobar sem bebida alcoólica.

"É uma validação de que este ambiente é amigo do muçulmano. Não precisa ser um restaurante inteiro halal, pode ter um prato e já ter o selo como marketing de atração", explica Faisal Ismail, membro da diretoria da Mesquita. O selo terá renovação anual, com controle de qualidade, e será lançado com cursos e palestras gratuitas para empresários interessados em aderir.

O turismo halal movimenta mais de 3 bilhões de dólares no mundo. O turista muçulmano viaja em família, fica entre 15 e 30 dias no destino e busca conforto religioso e cultural. "Quando ele acha lugares onde se sente confortável com a família, ele se move. E isso vai mudar o formato de hospedagem de Foz do Iguaçu", destaca Faisal. O objetivo de longo prazo é posicionar a cidade como destino certificado para o público muçulmano internacional e, quem sabe, atrair um voo direto do Catar ou dos Emirados. "Não vamos desistir até que isso seja uma realidade junto à nossa região", finaliza.



وتضمّ مدينة فوز دو إيغواسو نحو 25 ألف مسلم، ما يجعلها الأعلى من حيث نسبة المسلمين في البرازيل، كما تحتضن واحدًا من أكبر المساجد في أمريكا اللاتينية. ومع اقتراب إطلاق ختم "صديق الإسلام"، تسعى المدينة إلى تعزيز مكانتها كوجهة سياحية مهيأة لهذه الفئة، من خلال اعتماد منشآت تراعي احتياجات الزائر المسلم وفي هذا السياق، أوضح فيصل إسماعيل، عضو مجلس إدارة المسجد، أن الختم يُعدّ "تأكيدًا على أن هذا المكان صديق للمسلمين"، مشيرًا إلى أن التكيّفات المطلوبة بسيطة ويمكن أن تشمل توفير طبق حلال أو بعض التسهيلات الأساسية، ما يساهم في جذب هذا النوع من السياح ويأتي ذلك في ظل النمو المتسارع لقطاع السياحة الحلال عالميًا، مع خطط مستقبلية تهدف إلى استقطاب مزيد من السياح الدوليين وترسيخ موقع المدينة كمقصد رئيسي لهذا النوع من السياحة



Mohamed Beha Rahal - Presidente do CCBI.



Marwan Tarabain - Vice-presidente do CCBI.



A fé como raiz

O Sheikh Oussama El Zahed chegou ao Brasil em 1993, vindo do Líbano, e está em Foz há oito anos, convocado pela diretoria. Libanês de família religiosa, começou seus estudos em teologia islâmica aos 12 anos, incentivado pelo pai, que reconheceu no filho um amor particular pela religiosidade. Hoje, como líder da comunidade, é professor, mediador de conflitos, celebrante de casamentos e o responsável por ministrar o próximo curso sobre o rito islâmico fúnebre, um dos mais aguardados pela comunidade.

Para o Sheikh, o turismo e a fé têm uma ligação antiga e essencial. "O turismo faz parte da nossa religião. A peregrinação a Meca é um dos cinco pilares do islamismo, não é uma recomendação, é uma obrigação. Cada muçulmano sonha em praticar esse pilar", destaca. E vai além: **"A fé é um ato de gratidão. Se somos próximos de Deus, seremos felizes, seremos apoiados, seremos abençoados. Qualquer lugar e a qualquer momento procure a Deus, viva perto dele"**, orienta.

A Mesquita Omar Ibn Al-Khattab segue sendo uma mesquita. Mas aprendeu a ser também escola, centro de turismo, espaço de encontro, polo de assistência social e, em breve, sede de um movimento que pode redesenhar o mapa do turismo de Foz do Iguaçu. O Bairro Árabe que cresceu ao redor da Mesquita e não vai parar de crescer!

وفي هذا السياق، يبرز دور الشيخ أسامة الزاهد، الذي وصل إلى البرازيل عام 1993 قادمًا من لبنان، حيث يتولى منذ عدة سنوات دورًا محوريًا في قيادة المجتمع الإسلامي في المدينة، جامعًا بين التعليم الديني والوساطة الاجتماعية وتنظيم الشعائر ويؤكد الشيخ أن السياحة ترتبط ارتباطًا وثيقًا بالإسلام من خلال فريضة الحج، مشيرًا إلى أن الإيمان يشكل مصدرًا أساسيًا للسعادة والطمأنينة. وقد تحول مسجد عمر بن الخطاب إلى مؤسسة متعددة الأدوار، تجمع بين العبادة والتعليم والعمل الاجتماعي والسياحي، في مشهد يعكس نموّ الحي العربي وتوسّعه المستمر في المدينة



A fé é um ato de gratidão. Se somos próximos de Deus, seremos felizes, seremos apoiados, seremos abençoados. Qualquer lugar e a qualquer momento procure a Deus, viva perto dele.

Sheikh Oussama El Zahed







Grupo Capitão

27 ANOS CRESCENDO JUNTO COM A FRONTEIRA

POR **ASSESSORIA** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Quando abriram o primeiro Capitão, em 1999, Iti e Isabel não estavam apenas iniciando um negócio. Estavam apostando em uma região na qual sempre acreditaram. A confiança no crescimento de Foz do Iguaçu e na integração com os países vizinhos acabaria se tornando uma das marcas da trajetória construída pelo casal.

O início coincidiu com a Copa América no Paraguai. Apostando na transmissão dos jogos, investiram em tecnologia pouco comum para a época e transformaram o Capitão em ponto de encontro para torcedores, turistas e até jogadores da Seleção Brasileira, como Cafu, Ronaldo e Rivaldo.

"Desde o início acreditamos na força da fronteira. Foz do Iguaçu e Ciudad del Este cresceram juntas ao longo dos anos, e nós crescemos junto com elas. Boa parte da nossa história foi construída a partir dessa integração entre os países", destaca Iti Raffagnin.

Passadas quase três décadas, o Grupo Capitão se consolidou como uma das referências da gastronomia e do entretenimento na tríplice fronteira. Hoje, são 12 operações entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Em 2025, as unidades atenderam mais de 808 mil clientes e, nos últimos dois anos, geraram mais de 120 empregos formais.

Em 2026, o principal projeto do grupo é a Casa Oficial da Torcida, criada para a Copa do Mundo. Com investimento superior a R\$ 500 mil, a iniciativa mobiliza todas as unidades do grupo e pretende transformar a fronteira em um grande ponto de encontro para torcedores de diferentes nacionalidades.

"Estamos investindo para acompanhar o avanço do turismo e da integração econômica da fronteira, com foco em inovação, ampliação da nossa estrutura e geração de novas oportunidades nos dois países", afirma Isabel Salvatti Raffagnin.

27 años creciendo junto con la frontera

Quando abrieron el primer Capitão, en 1999, Iti e Isabel no estaban simplemente iniciando un negocio. Estaban apostando por una región en la que siempre creyeron. La confianza en el crecimiento de Foz do Iguaçu y en la integración con los países vecinos acabaría convirtiéndose en una de las marcas de la trayectoria construida por la pareja.

El inicio coincidió con la Copa América en Paraguay. Apostando por la transmisión de los partidos, invirtieron en tecnología poco común para la época y transformaron el Capitão en punto de encuentro para hinchas, turistas e incluso jugadores de la Selección Brasileña, como Cafu, Ronaldo y Rivaldo.

"Desde el principio creímos en la fuerza de la frontera. Foz do Iguaçu y Ciudad del Este crecieron juntas a lo largo de los años, y nosotros crecimos junto con ellas. Buena parte de nuestra historia fue construida a partir de esa integración entre los países", destaca Iti Raffagnin.

Pasadas casi tres décadas, el Grupo Capitão se consolidó como una de las referencias de la gastronomía y el entretenimiento en la triple frontera. Hoy son 12 operaciones entre Foz do Iguaçu y Ciudad del Este. En 2025, las unidades atendieron a más de 808 mil clientes y, en los últimos dos años, generaron más de 120 empleos formales.

En 2026, el principal proyecto del grupo es la Casa Oficial de la Hinchada, creada para el Mundial. Con una inversión superior a R\$ 500 mil, la iniciativa moviliza a todas las unidades del grupo y pretende transformar la frontera en un gran punto de encuentro para hinchas de diferentes nacionalidades.

"Estamos invirtiendo para acompañar el avance del turismo y de la integración económica de la frontera, con foco en innovación, ampliación de nuestra estructura y generación de nuevas oportunidades en los dos países", afirma Isabel Salvatti Raffagnin.

Destino de tantas histórias. Lar de tantas memórias.

Parabéns, Foz do Iguaçu, pelos seus 112 anos.

Seguimos orgulhosos em acolher quem chega para
viver tudo o que esta cidade tem de especial.



Reservas:
(11) 3512-8787
bourbon.com.br



Itaipu Parquetec

IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO DE FOZ DO IGUAÇU POR MEIO DA INOVAÇÃO

POR **ASSESSORIA** FOTOS **KIKO SIERICH**

Quando se fala em Foz do Iguaçu, é natural pensar nas Cataratas, na força da Itaipu Binacional e na vocação da cidade para conectar países, culturas e pessoas. Mas há outra conexão que vem ganhando relevância: a relação entre conhecimento, inovação e desenvolvimento.

O Itaipu Parquetec consolidou-se como um dos principais ambientes de inovação do Brasil. Mais do que um parque tecnológico, reúne pesquisa, educação, empreendedorismo e desenvolvimento de soluções em áreas como energia, turismo, sustentabilidade, agronegócio e cidades inteligentes, conectando universidades, empresas, poder público e sociedade.

Sua trajetória acompanha a evolução de Foz do Iguaçu como polo de conhecimento e inovação. Nesse processo, o Itaipu Parquetec contribui para atrair investimentos, formar profissionais qualificados e gerar oportunidades para a região.

Na educação, iniciativas como o LabMaker Iguaçu levam atividades de ciência, tecnologia e cultura maker a 38 escolas municipais, beneficiando mais de 2,6 mil estudantes. A formação continuada de professores e a Expedição do Conhecimento ampliam o acesso à educação científica e ambiental.

O incentivo à formação de jovens também se reflete na Ficiências, que já reuniu mais de 7,2 mil estudantes e professores do Brasil, Paraguai e Argentina, e no programa Empreendendo Futuro, que alcançou mais de 2,1 mil estudantes do ensino médio e deverá atender mais de 4 mil jovens em sua próxima edição.



Itaipu Parquetec impulsa el desarrollo de Foz do Iguaçu a través de la innovación

Quando se habla de Foz do Iguaçu, es natural pensar en las Cataratas, en Itaipú Binacional y en la vocación de la ciudad para conectar países, culturas y personas. Pero hay otra conexión que viene ganando relevancia: la conexión entre conocimiento, innovación y desarrollo.

El Itaipu Parquetec se consolidó como uno de los principales entornos de innovación de Brasil. Reúne investigación, educación, emprendimiento y desarrollo de soluciones en áreas como energía, turismo, sustentabilidad, agronegocios y ciudades inteligentes, conectando universidades, empresas, poder público y sociedad.



Foz do Iguaçu sempre foi uma cidade de encontros. O Itaipu Parquetec é resultado dessa vocação. Conectamos conhecimento, pessoas e instituições para construir soluções que gerem desenvolvimento e qualidade de vida para a nossa região.

Professor Irineu Colombo, diretor-superintendente do Itaipu Parquetec.



O impacto do ecossistema chega também aos bairros da cidade. Em parceria com a Itaipu Binacional, a Prefeitura de Foz do Iguaçu e o FozHabita, o Projeto Moradias prevê a construção de 254 unidades habitacionais, com investimento superior a R\$ 76 milhões. As primeiras 52 famílias já receberam suas casas.

A inovação também movimentou a economia e o turismo. Em duas edições, o Festival Iguassu Inova recebeu mais de 50 mil visitantes, reuniu mais de 300 palestrantes, promoveu 670 horas de conteúdo e contou com participantes de mais de 530 cidades, consolidando Foz do Iguaçu no circuito nacional dos grandes eventos de inovação.

Como destaca o diretor-superintendente do Itaipu Parquetec, professor Irineu Colombo: "Foz do Iguaçu sempre foi uma cidade de encontros. O Itaipu Parquetec é resultado dessa vocação. Conectamos conhecimento, pessoas e instituições para construir soluções que gerem desenvolvimento e qualidade de vida para a nossa região".

No aniversário de Foz do Iguaçu, o Itaipu Parquetec reafirma seu compromisso com a geração de emprego e renda, o fortalecimento da educação, da ciência e da inovação e a construção de um futuro cada vez mais sustentável e próspero para o município.



Su trayectoria acompaña la evolución de Foz do Iguaçu. A medida que la ciudad fortalece su posición como polo de conocimiento e innovación, el Itaipu Parquetec contribuye a atraer inversiones, formar profesionales calificados y generar oportunidades.

En educación, el LabMaker Iguaçu llevó actividades de ciencia y tecnología a 38 escuelas municipales, beneficiando a más de 2.600 estudiantes. La formación continua de docentes fortalece prácticas innovadoras en la red pública, mientras la Expedición del Conocimiento amplía el acceso a la educación científica y ambiental.

El incentivo a la formación de jóvenes también se refleja en la Ficiências, que ya reunió a más de 7.200 estudiantes y docentes de Brasil, Paraguay y Argentina, y en el programa Empreendendo Futuro, que alcanzó a más de 2.100 estudiantes de la enseñanza media y deberá atender a más de 4.000 jóvenes en su próxima edición.

El impacto también llega a los barrios. En alianza con Itaipu Binacional, la Municipalidad y el FozHabita, el Proyecto Moradias prevé 254 unidades habitacionales con una inversión superior a R\$ 76 millones — las primeras 52 familias ya recibieron sus viviendas. El Parque también actúa en proyectos como la Casa Abrigo y la Casa de la Mujer Brasileña, fortaleciendo la red de protección a las mujeres del municipio.

El Festival Iguassu Inova insertó a Foz do Iguaçu en el circuito nacional de eventos de innovación. En dos ediciones, recibió a más de 50.000 visitantes, 300 ponentes, 670 horas de contenido y participantes de más de 530 ciudades.

"Foz do Iguaçu siempre fue una ciudad de encuentros. El Itaipu Parquetec es resultado de esa vocación. Conectamos conocimiento, personas e instituciones para construir soluciones que generen desarrollo y calidad de vida para nuestra región", destaca el director-superintendente del Itaipu Parquetec, profesor Irineu Colombo.

Al celebrar un aniversario más, Foz do Iguaçu reafirma su trayectoria de cooperación e innovación. El Itaipu Parquetec sigue contribuyendo al empleo, la educación, la ciencia y la construcción de una ciudad cada vez más preparada para el futuro.



SETE DÉCADAS SERVINDO

Fundado em 11 de junho de 1956, o Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas chega aos 70 anos como o único clube da região oeste a ter formado três governadores e com histórias que só quem viveu pode contar



POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS ARQUIVO

Ildercildo José Thomé tem 70 anos. O Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas também. Entre a fundação do clube e o nascimento de Ildercildo, passaram-se três dias. "Quando fundou, eu tinha recém-nascido. Dois dias de vida. Três dias nos separam", diz ele, que hoje carrega 32 anos de Lions nas costas, quase metade da vida do clube.

Essa coincidência não é só curiosidade de almanaque. É o retrato mais preciso do que o Lions Cataratas representa: uma instituição tão enraizada em Foz do Iguaçu que seus marcos se confundem com os marcos das pessoas que fizeram a cidade.

Os primeiros anos: a Avenida Brasil ainda tinha uma lagoa no meio

Em 11 de junho de 1956, um grupo de empresários e profissionais liberais se reuniu para fundar o quinto Lions Club do Paraná. O impulso veio do exemplo recém-plantado em Curitiba. Os nomes fundadores, o doutor Silvio Cury, Antônio de Aguirra, Antônio Adamião, entre outros, eram figuras da elite econômica e intelectual de uma cidade que ainda não tinha prefeito eleito: a gestão municipal era indicada pelo governo federal.

Naquele contexto, o Lions não era apenas um clube de serviço. Era uma das poucas forças organizadas da sociedade civil. E agiu como tal.

Os registros da época comprovam essa presença. Em 30 de novembro de 1958, o jornal A Notícia, publicação da Rádio Cultura de Foz do Iguaçu sob responsabilidade de João Lobato Machado, noticiava em manchete de página 4: "Valiosa contribuição do Lions Clube à Casa da Infância". O clube havia entregado à dona Rosa de Castro, presidente da Casa da Infância Desamparada, uma máquina automática de lavar roupa, avaliada em Cr\$ 25.000,00. Representando o clube no ato estavam Silvio Cury, Ayrton Ramos, João Lobato Machado e Manoel Moreira Penna. A mesma edição do jornal trazia outra matéria sobre o Lions: a "Campanha do Tijolo", em que o clube arrecadou Cr\$ 10.800,00 para a construção do Instituto São José, entregando o valor diretamente à Irmã Superiora da instituição. Era a segunda vez que o Lions apoiava aquela obra.

Quem aparece nas duas matérias é o mesmo núcleo de fundadores. João Lobato Machado, que assina o jornal como responsável, é também um dos CCLL presentes nas cerimônias. A elite que fundou o clube era a mesma que fazia a cidade funcionar.

Membros do clube trabalharam ao lado do poder público pela abertura e pavimentação da BR-277. Pressionaram pela reforma da Avenida Brasil, que incluía o tamponamento de um canal que, nos dias de chuva intensa, transformava o trecho próximo às atuais Lojas Pernambucanas numa lagoa. "O Lions sempre foi esse braço de apoio para muitas mudanças. Era uma força viva da comunidade", resume Carlos Silva.

Ildercildo José Thomé tiene 70 años. El Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas también. Entre la fundación del club y el nacimiento de Ildercildo pasaron tres días. "Cuando se fundó, yo acababa de nacer. Dos días de vida. Tres días nos separan", dice él, que hoy lleva 32 años de Lions a cuestas, casi la mitad de la vida del club.

Esa coincidencia no es solo una curiosidad de almanaque. Es el retrato más preciso de lo que el Lions Cataratas representa: una institución tan arraigada en Foz do Iguaçu que sus hitos se confunden con los hitos de las personas que hicieron la ciudad.

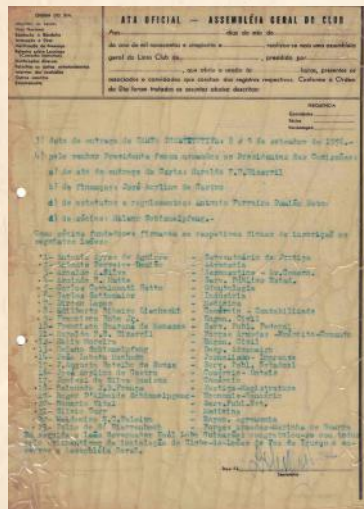
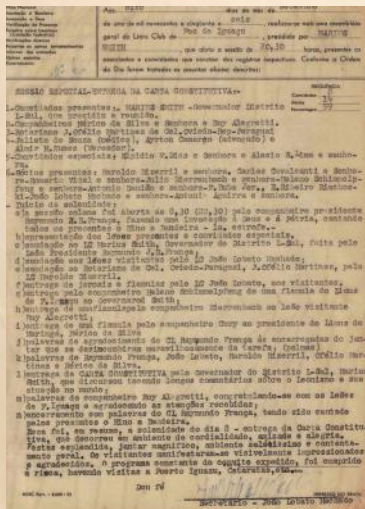


Ata de fundação do Lions em Foz do Iguaçu.

Los primeros años: la Avenida Brasil todavía tenía una laguna en el medio

El 11 de junio de 1956, un grupo de empresarios y profesionales liberales se reunió para fundar el quinto Lions Club de Paraná. El impulso vino del ejemplo recién plantado en Curitiba. Los nombres fundadores — el doctor Silvio Cury, Antonio de Aguirra, Antonio Adamião, entre otros — eran figuras de la élite económica e intelectual de una ciudad que todavía no tenía intendente electo: la gestión municipal era designada por el gobierno federal.

En ese contexto, el Lions no era solo un club de servicio. Era una de las pocas fuerzas organizadas de la sociedad civil. Y actuó como tal.

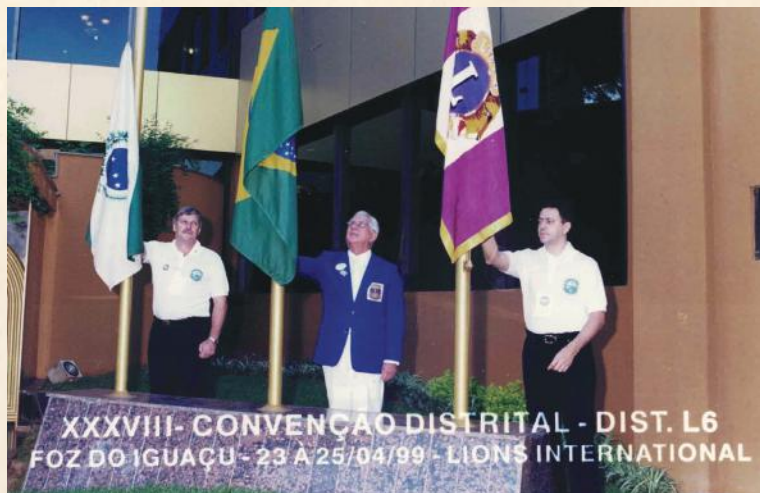


Sócios fundadores.



O Lions sempre foi esse braço de apoio para muitas mudanças. Era uma força viva da comunidade.

Carlos Silva



Para arrecadar recursos, os associados montavam pedágios nas vias da cidade. Leões e suas esposas, chamadas à época de "domadoras", já que mulheres ainda não podiam se associar, paravam o trânsito e pediam doações em dinheiro, roupas, cobertores e alimentos. Os recursos iam para a Santa Casa Mons. Guilherme, para o Lar dos Velinhos e para uma escola evangélica local. Nenhuma discriminação religiosa, racial ou de qualquer natureza, um princípio que permanece até hoje.

O fim de semana que o Parque Nacional doou ao Lions

Entre todos os episódios da história do clube, há um que nenhum associado esqueceu. Nos anos de 1996 e 1997, sob a gestão do diretor Júlio Luchowski, o Parque Nacional do Iguazú cedeu ao Lions Cataratas um final de semana inteiro de sua arrecadação. O clube definiu o preço da entrada e toda a receita foi revertida para ações sociais na cidade.

"Com tanto alimento que conseguimos, precisamos do caminhão e dos soldados do quartel para distribuir nas comunidades", lembra João Augusto Martins Filho. Em duas edições dessa parceria, o estoque de doações abasteceu famílias por mais de um ano.



Divulgação do trabalho do Lions na cidade. (Foto: arquivo 100fronteiras)

Los registros de la época comprueban esa presencia. El 30 de noviembre de 1958, el diario A Notícia, publicación de Radio Cultura de Foz do Iguazú bajo la responsabilidad de João Lobato Machado, informaba en un titular de la página 4: "Valiosa contribución del Lions Club a la Casa de la Infancia". El club había entregado a doña Rosa de Castro, presidenta de la Casa de la Infancia Desamparada, una lavadora automática valuada en Cr\$ 25.000,00. Representando al club en el acto estaban Silvio Cury, Ayrton Ramos, João Lobato Machado y Manoel Moreira Penna. La misma edición del diario traía otra nota sobre el Lions: la "Campaña del Ladrillo", en la que el club recaudó Cr\$ 10.800,00 para la construcción del Instituto São José, entregando el monto directamente a la Hermana Superiora de la institución. Era la segunda vez que el Lions apoyaba esa obra.

Quienes aparecen en ambas notas son los mismos fundadores. João Lobato Machado, que firma el diario como responsable, es también uno de los miembros presentes en las ceremonias. La élite que fundó el club era la misma que hacía funcionar la ciudad.

Miembros del club trabajaron junto al poder público por la apertura y pavimentación de la BR-277. Presionaron por la reforma de la Avenida Brasil, que incluía el entubamiento de un canal que, en los días de lluvia intensa, convertía el tramo cercano a las actuales Tiendas Pernambucanas en una laguna. "El Lions siempre fue ese brazo de apoyo para muchos cambios. Era una fuerza viva de la comunidad", resume Carlos Silva.

Para recaudar fondos, los socios instalaban peajes en las vías de la ciudad. Los leones y sus esposas, llamadas en aquella época "domadoras" — ya que las mujeres aún no podían asociarse — detenían el tránsito y pedían donaciones en dinero, ropa, frazadas y alimentos. Los recursos iban a la Santa Casa Mons. Guilherme, al Hogar de Ancianos y a una escuela evangélica local. Sin discriminación religiosa, racial ni de ningún tipo — un principio que permanece hasta hoy.

El fin de semana que el Parque Nacional le donó al Lions

Entre todos los episodios de la historia del club, hay uno que ningún socio olvidó. En los años 1996 y 1997, bajo la gestión del director Júlio Luchowski, el Parque Nacional del Iguazú cedió al Lions Cataratas un fin de semana completo de su recaudación. El club fijó el precio de la entrada y todos los ingresos fueron destinados a acciones sociales en la ciudad.

"Con tanta comida que conseguimos, necesitamos el camión y los soldados del cuartel para distribuirla en las comunidades", recuerda João Augusto Martins Filho. En las dos ediciones de esa alianza, el stock de donaciones abasteció a familias por más de un año.

Sete décadas depois

O Lions de 2026 opera em frentes que seus fundadores dificilmente imaginariam. Mutirões de medição de pressão, triagem de diabetes e testes de HIV em parceria com universidades e a prefeitura. Um banco de equipamentos ortopédicos, cadeiras de rodas, andadores, cadeiras de banho, com quase 150 itens em circulação e, frequentemente, zero em estoque. Tanta demanda que o clube está ampliando sua sede, na Avenida Brasil, para aumentar a capacidade.

Outra frente estratégica é a captação junto à Lions Foundation International. Por esse mecanismo, que financia projetos aprovados com contrapartida de 25% do clube local, a Associação Medianeira de Estudos Músicos (MESC) recebeu US\$ 100 mil em 2017-2018 e, mais recentemente, outros US\$ 150 mil para a construção de uma arena esportiva.

Um distrito, três governadores

Em sete décadas, o Lions Cataratas formou três governadores distritais. Nenhum outro clube do seu distrito pode dizer o mesmo. Para os associados, o número não é vaidade institucional: é o reconhecimento, pela Lions International, de que Foz do Iguaçu produz liderança com peso regional.

O clube chega ao aniversário com 38 associados ativos e uma edição comemorativa em preparação para resgatar essa memória. João Augusto, que nasceu três dias depois do clube e já lhe dedicou 56 anos, estará lá.



Festival de Sukiaki para a arrecadação de fundos destinada a atividades assistenciais a comunidade.



64ª Convenção do Distrito LD1 onde o homenageado foi o PDG João Augusto Martins Filho, em Abril de ano 2025, em Foz do Iguaçu.

Siete décadas después

El Lions de 2026 opera en frentes que sus fundadores difícilmente habrían imaginado. Jornadas de medición de presión, detección de diabetes y pruebas de VIH en alianza con universidades y la municipalidad. Un banco de equipos ortopédicos — sillas de ruedas, andadores, sillas de baño — con casi 150 artículos en circulación y, con frecuencia, ninguno en stock. Tanta demanda que el club está ampliando su sede, en la Avenida Brasil, para aumentar la capacidad.

Otro frente estratégico es la captación a través de la Lions Foundation International. Por ese mecanismo, que financia proyectos aprobados con una contrapartida del 25% del club local, la Asociación Medianeira de Estudios Musicales (MESC) recibió US\$ 100.000 en 2017-2018 y, más recientemente, otros US\$ 150.000 para la construcción de una arena deportiva.

Un distrito, tres gobernadores

En siete décadas, el Lions Cataratas formó tres gobernadores distritales. Ningún otro club de su distrito puede decir lo mismo. Para los socios, el número no es vanidad institucional: es el reconocimiento, por parte de Lions International, de que Foz do Iguaçu produce liderazgo con peso regional.

El club llega al aniversario con 38 socios activos y una edición conmemorativa en preparación para rescatar esa memoria. João Augusto, que nació tres días después del club y ya le dedicó 56 años, estará allí.

70 anos em datas

1956

Fundação do Lions Club Foz do Iguaçu Cataratas, em 11 de junho, como o quinto da modalidade no Paraná.

1958

O jornal A Notícia registra duas ações do clube: a doação de uma máquina de lavar à Casa da Infância Desamparada e a entrega de Cr\$ 10.800,00 ao Instituto São José, fruto da "Campanha do Tijolo".

1970

Ingresso dos primeiros associados que narram em primeira mão as ações da época.

1976

O Cataratas apadrinha a fundação de clubes em Toledo e Santa Helena e do Lions Itaipu, que hoje tem 50 anos.

1996-1997

Parceria histórica: o Parque Nacional do Iguaçu cede dois finais de semana de arrecadação ao clube.

2017-2018

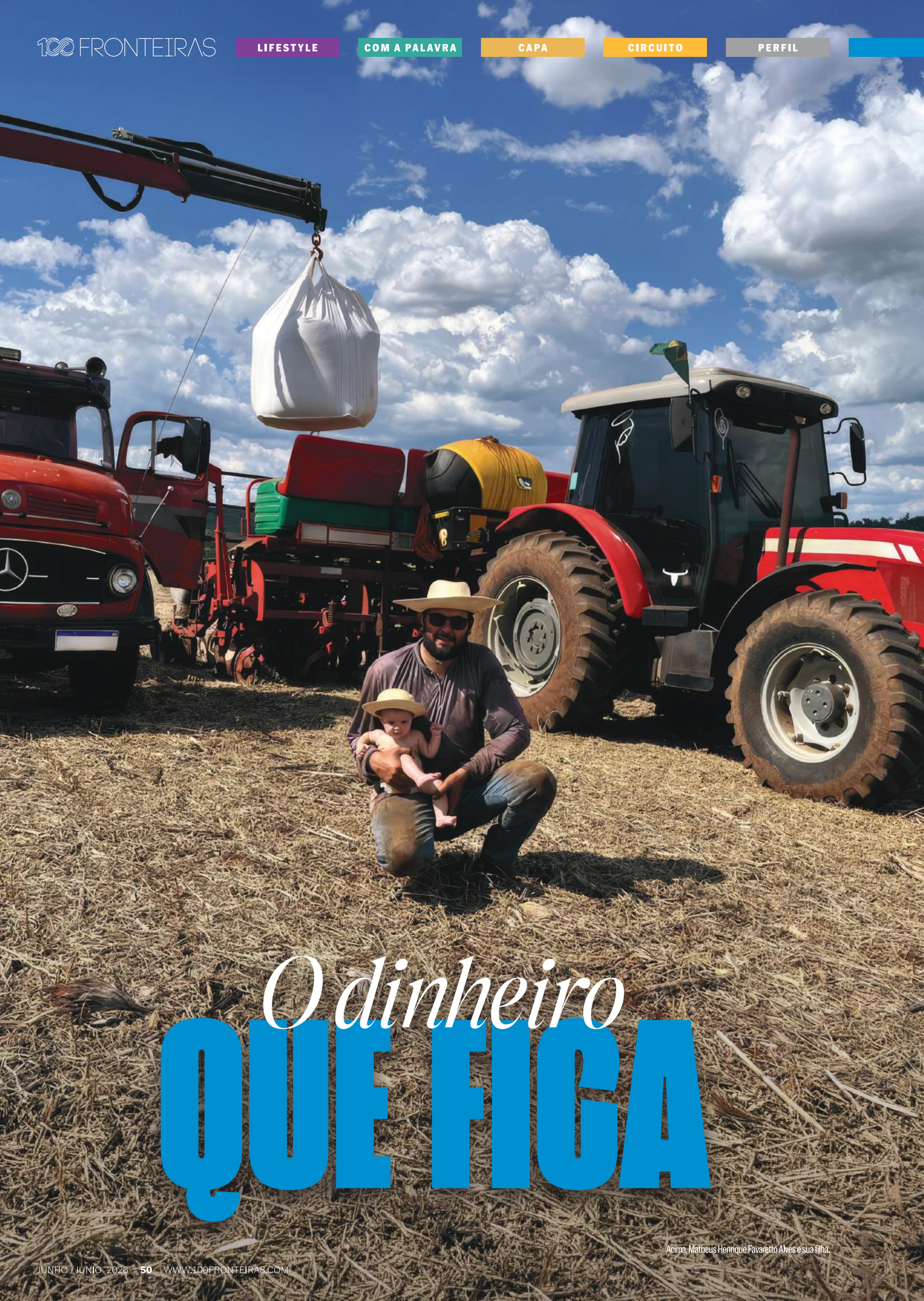
US\$ 100 mil da Lions Foundation para a MESC, em Medianeira.

2020

Na pandemia, mais de 30 mil fraldas geriátricas distribuídas a idosos.

2026

US\$ 150 mil aprovados para a arena esportiva da MESC. 38 associados. Três governadores formados. 70 anos.



O dinheiro
QUE FICA

Acima, Matheus Henrique Favaretto Alves e sua filha.

Quando o excedente financeiro não viaja para São Paulo nem para o exterior, mas permanece circulando no mesmo território que o gerou, o resultado é visível no campo de Serranópolis do Iguaçu, no balcão da Agropecuária Gramado em Foz do Iguaçu e nos números do desenvolvimento municipal do corredor que une os dois extremos do oeste paranaense.

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **ARQUIVO PESSOAL**

Matheus Henrique Favaretto Alves tinha 26 anos quando o pai morreu. Edson Favaretto caiu no trabalho, dentro da propriedade que a família criou na Linha Bonatto, em Serranópolis do Iguaçu. Um infarto, no meio da rotina do campo. Matheus e o irmão Gabriel acordaram sem pai e com a responsabilidade de continuar tocando as atividades que sustentavam a família no interior do oeste do Paraná.

O que poderia ter sido a ruína financeira da família não foi. Edson era associado da Sicredi Vanguarda há anos e, em cada operação de crédito, contratava o seguro prestamista, pensando na segurança da família caso algo inesperado acontecesse, como os filhos recordam hoje. Quando o inesperado chegou, todos os créditos em nome de Edson foram quitados pelo seguro. O capital da propriedade permaneceu intacto.

"O seguro nos ajudou a manter o capital íntegro e também o capital de giro da propriedade, resolvendo toda a parte burocrática de inventário e reestruturação", destaca Matheus. A perda do pai abalou a família em todos os sentidos. "Naquele momento a parte emocional estava muito abalada, com certeza teve impacto, mas sabíamos que tínhamos que ser fortes para continuar e reorganizar tudo", relata. Foi nesse momento que a cooperativa entrou com o que mais fazia diferença: alternativas concretas de reestruturação financeira, não apenas produtos.

Hoje com 28 anos, Matheus administra a propriedade com o irmão Gabriel, a mãe Suzana e os avós. A família mantém com a Sicredi Vanguarda uma relação que atravessa gerações — dos avós Cleci Favaretto aos netos, com seguros de vida, de propriedade, de máquinas agrícolas, custeios de lavoura, crédito agro e consórcios. Questionado se algum dia hesitou sobre tanto produto, Matheus é honesto: "Sim, alguns seguros a gente se questionava sobre a importância por ter um custo inicial alto. Mas nos momentos de necessidade, de se utilizar, vimos a importância de cada um por termos sido retribuídos na necessidade de utilizar."

O que a família perderia se a cooperativa fechasse amanhã? Matheus não hesita: "A familiarização com o Sicredi, aquele atendimento simples, familiar, o histórico da família que vem sendo construído há anos." Não é sobre taxa. É sobre pertencimento.

A filha recém-nascida, com menos de um ano de vida, já tem caderneta de poupança na Turminha da Poupança do Sicredi. "Queremos dar a ela a oportunidade de crescer na propriedade, ser sucessora e trazer mais tecnologia para o campo", destaca.

A história da família Favaretto não é um caso isolado. É o retrato de um modelo econômico que, ao longo de décadas, escolheu ancorar o dinheiro no mesmo chão que o produziu.

O ciclo que não vaza

Quando um banco tradicional capta recursos de um município do interior do Paraná, esse dinheiro vai para São Paulo. Remunera acionistas. Financia operações em outras regiões. Retorna à comunidade de origem — se retornar — como crédito, com spread. O circuito é centrífugo: suga do local para o nacional.

O modelo cooperativista inverte essa geometria. O excedente das operações fica. Volta para os associados como sobras, juros ao capital e investimento comunitário. O circuito é centrípeto: o que foi gerado aqui, aqui permanece.

Em 2025, a Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ encerrou o exercício com resultado de R\$ 277,8 milhões e destinou R\$ 141 milhões diretamente aos associados — pouco mais de 50% do total. Desse montante, R\$ 77,8 milhões foram pagos como juros ao capital ainda em dezembro. O restante, mais de R\$ 63 milhões, representa a participação nos resultados calculada com base na utilização de produtos e serviços de cada cooperado.

"O associado é protagonista, participando dos resultados, tomando decisões mais conscientes sobre sua vida financeira. Quando esses recursos permanecem e são reinvestidos na região, estimulam o desenvolvimento local, geram oportunidades e fortalecem a economia", enfatiza Aldo Dagostim, presidente da Sicredi Vanguarda.

Só no corredor que conecta Foz do Iguaçu a Medianeira, passando por Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, foram liberados mais de R\$ 653,9 milhões em crédito rural em 2025. O número, fornecido pelo gerente regional de desenvolvimento Thiago Maciel, dá a dimensão da presença cooperativista no território agrícola da região.



O seguro nos ajudou a manter o capital íntegro e também o capital de giro da propriedade, resolvendo toda a parte burocrática de inventário e reestruturação.

Matheus Henrique Favaretto Alves, agricultor.



A mulher que viu dos dois lados

Eliane Bonfada de Amorim Fernandes conhece o sistema financeiro de dentro. Antes de abrir a Agropecuária Gramado em Três Lagoas, em Foz do Iguaçu, trabalhou como gerente em banco tradicional. Hoje é empresária, associada da Sicredi Vanguarda desde a abertura da agência Três Lagoas e coordenadora de núcleo da cooperativa.

A perspectiva que ela carrega é rara: não fala por analogia, fala por experiência das duas margens.

"No banco tradicional, muitas vezes o foco principal é o lucro para os acionistas. O dinheiro que os clientes movimentam acaba sendo usado para gerar resultado para investidores que, na maioria das vezes, nem são da nossa região. Já na cooperativa é diferente: o associado é dono do negócio. Os recursos circulam dentro da própria comunidade, financiando produtores, empresas e projetos locais", destaca Eliane.

Quando abriu a Agropecuária Gramado, ela ainda não tinha plena clareza sobre o que o cooperativismo representaria para o negócio. A clareza veio com o tempo. "Olhando hoje, tenho certeza de que, se não existisse uma cooperativa em Foz, o começo teria sido muito mais difícil. Principalmente no acesso ao crédito. Em banco tradicional, muitas vezes você é só mais um número, e quem está começando normalmente encontra mais burocracia, taxas maiores e pouca flexibilidade."

Como coordenadora de núcleo, Eliane acompanha de perto a trajetória de outros empresários que fizeram o mesmo movimento. "Vários conseguiram melhores condições para investir e crescer, justamente por terem um relacionamento mais direto e uma instituição que realmente participa do desenvolvimento da empresa e da comunidade", relata.

Mas ela também reconhece onde o modelo bancário tradicional leva vantagem. "Os bancos têm uma estrutura muito grande e, em alguns pontos, acabam oferecendo mais agilidade em operações de grande escala e uma presença nacional e internacional mais ampla." A diferença, na sua avaliação, está em para quem esse modelo foi desenhado. **"Para o pequeno e médio empresário, a cooperativa se destaca muito mais pelo relacionamento, pela proximidade e pelo atendimento humanizado."**



Na minha experiência, apesar de um atendimento presencial melhor, a oferta de serviços é mais demorada, trabalhosa e burocrática. Demora muito mais tempo para abrir uma conta, os aplicativos e internet banking são piores, para conseguir crédito também é mais demorado e tendem a liberar menor valor.

Luiz Paulo Ramos, sócio fundador da Hayek Assessoria Financeira Empresarial.



A voz que não concorda com tudo

Nem toda avaliação sobre o cooperativismo de crédito é unânime. Luiz Paulo Ramos, sócio fundador da Hayek Assessoria Financeira Empresarial, em Foz do Iguaçu, atende empresas que operam nos dois sistemas e oferece uma perspectiva menos celebratória e mais útil ao empresário que está pesando as opções.

"Na minha experiência, apesar de um atendimento presencial melhor, a oferta de serviços é mais demorada, trabalhosa e burocrática. Demora muito mais tempo para abrir uma conta, os aplicativos e internet banking são piores, para conseguir crédito também é mais demorado e tendem a liberar menor valor", avalia.

Sobre a percepção de que a cooperativa seria alternativa para quem não consegue crédito em banco tradicional, Ramos é direto: "Em geral, não. Se ele tem dificuldade em tomar crédito em um banco tradicional, a cooperativa será ainda mais difícil." E acrescenta um ponto que poucas fontes do setor admitem: "As cooperativas são mais inflexíveis na negociação extrajudicial."

A questão das sobras e da participação nos resultados também recebe análise fria do consultor. "Acho até uma ilusão. Essas participações e distribuições rendem igual ou menos do que o CDI. Melhor pegar a cota capital e investir mensalmente em uma aplicação financeira de liquidez imediata."

Para quem está começando, sua recomendação é pragmática: buscar uma instituição — banco ou cooperativa — que não cobre taxas, iniciar com serviços digitais gratuitos e, na hora do crédito, fazer um leilão de taxas entre várias instituições. No caso da própria empresa, usa os dois. Cooperativa e banco. E escolhe conforme a situação.

A honestidade da análise de Ramos não invalida o modelo cooperativista. Ela o situa. O cooperativismo de crédito não é a solução para todos os perfis de negócio em todas as situações. É, para determinados públicos e contextos, um modelo superior. Compreender essa distinção é mais útil ao empresário do que qualquer narrativa de um lado só.



Para o pequeno e médio empresário, a cooperativa se destaca muito mais pelo relacionamento, pela proximidade e pelo atendimento humanizado.

Eliane Bonfada de Amorim Fernandes, empresária.



O que os números dizem sobre o território

Marcelo Alves Gomes é economista com pós-graduação em Desenvolvimento Territorial pelo programa ConectaDel do BID, mestre em Administração e professor universitário. Ele estuda o Oeste do Paraná há anos e tem respostas ancoradas em dados para falar sobre o cooperativismo.

"Ao longo do tempo, isso cria um ciclo virtuoso: o agricultor investe, o comércio vende mais, a indústria cresce, aumenta a arrecadação municipal e melhora até a capacidade de infraestrutura da região", explica.

No Oeste do Paraná, esse ciclo tem evidências concretas.

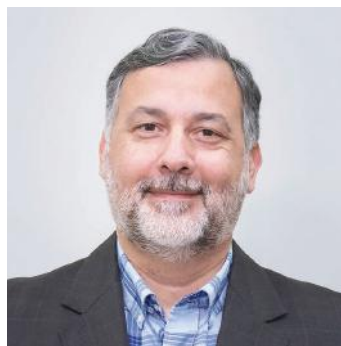
Um artigo que Gomes publicou em 2017 sobre a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa como instrumento de desenvolvimento local no Oeste do Paraná revela um dado que ilustra a diferença territorial com precisão: entre 2013 e 2015, enquanto a média estadual de compras de micro e pequenas empresas no Paraná foi de 13,07%, no Oeste do Paraná a média chegou próxima de 40%. "Isso demonstra fortalecimento da economia local e regional", ressalta o economista. Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo figuraram entre os maiores índices de desenvolvimento municipal do Paraná no mesmo período.

Sobre o agronegócio, Gomes não deixa espaço para ambiguidade: o crédito cooperativo chegou onde banco tradicional não chegava. "Há casos históricos em municípios menores do corredor Oeste onde a primeira estrutura financeira organizada veio através do cooperativismo. Enquanto bancos tradicionais centralizavam operações em grandes cidades, as cooperativas criavam relacionamento próximo, presença local e entendimento do ciclo agrícola."

Dados recentes do Sicredi mostram que cerca de 70% das operações de crédito rural foram destinadas a pequenos e médios produtores. "O cooperativismo financeiro não atuou apenas nos grandes produtores. Ele criou capilaridade econômica no interior rural", destaca.

A questão da Tríplíce Fronteira, com sua economia marcada por câmbio, informalidade histórica e comércio binacional, recebe do economista uma análise que contraria a expectativa: a complexidade da fronteira favorece o enraizamento cooperativista, não o dificulta. "Em ambientes econômicos complexos, a confiança local se torna um ativo extremamente valioso." O "triângulo Foz-Cascavel-Toledo", destaca Gomes com base em pesquisas da Unioeste, passou a funcionar como eixo propulsor do desenvolvimento regional do Oeste do Paraná exatamente pela capacidade de criar enraizamento econômico comunitário.

E o exercício contrafactual — o que seria diferente se o cooperativismo não existisse aqui — resulta numa lista que o economista não hesita em enumerar: menor acesso ao crédito rural, menos investimento em pequenas propriedades, menor crescimento das agroindústrias, maior dependência de bancos externos, evasão financeira regional. "O cooperativismo não foi apenas uma ferramenta financeira. Ele se tornou uma arquitetura regional de desenvolvimento econômico, social e territorial."



Ao longo do tempo, isso cria um ciclo virtuoso: o agricultor investe, o comércio vende mais, a indústria cresce, aumenta a arrecadação municipal e melhora até a capacidade de infraestrutura da região.

Marcelo Alves Gomes, economista, mestre em Administração e professor universitário.



O dinheiro que fica, e o que isso significa

Em 2025, além dos R\$ 141 milhões devolvidos aos associados, a Sicredi Vanguarda investiu mais de R\$ 8,5 milhões em ações comunitárias na região. Em Foz do Iguaçu, uma das beneficiadas foi a entidade Nosso Canto, que há mais de 40 anos atende pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências. Mais de R\$ 21 mil foram destinados à reforma da calçada de acesso ao local.

É um número pequeno diante dos R\$ 653,9 milhões em crédito rural liberados no corredor. Mas é o tipo de número que mostra onde o dinheiro vai quando não precisa viajar para remunerar acionistas que não conhecem o endereço.

Na Linha Bonatto, em Serranópolis do Iguaçu, Matheus Favaretto pensa no futuro da filha no campo com uma tranquilidade que não existiria se o pai não tivesse feito a escolha que fez. A propriedade segue de pé. As atividades continuam. A bebê já tem caderneta. A sucessão está em curso.

"Quando esses recursos permanecem e são reinvestidos na região, estimulam o desenvolvimento local, geram oportunidades e fortalecem a economia", finalizou Fernando Perin, diretor executivo da Sicredi Vanguarda. O que Matheus vive na Linha Bonatto é exatamente isso — não como conceito, mas como realidade que ele carrega no nome que herdou e na terra que decidiu não abandonar.



Quando esses recursos permanecem e são reinvestidos na região, estimulam o desenvolvimento local, geram oportunidades e fortalecem a economia.

Matheus Henrique Favaretto Alves, agricultor.





Escaneie o QR CODE e converse com nosso setor de reservas e saiba mais.



WYNDHAM[®]
Golden Foz Suítes



SUA CASA EM FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, há 112 anos encantando o mundo. O Wyndham Golden Foz Suítes tem orgulho de fazer parte dessa história. Parabéns pelos seus 112 anos!

E para começar o dia celebrando, oferecemos um café da manhã completo com mais de 100 itens, garantindo momentos deliciosos e inesquecíveis para nossos hóspedes.

Sua loja direto da Fazenda em Foz!

Cafés especiais, fermentados, torrados e moídos na hora.

Além de licor de café, geleias, palmitos, tortas e mel!



**PREÇO ESPECIAL
NO ATACADO
PARA HOTÉIS E
RESTAURANTES**



@ cafedonairani | cafedonairani.com.br

Selos certificados



@ cafeboutiquefoz
+55 45 9129-1800
R. Tarobá, 577 - Centro
Foz do Iguaçu - PR - Brasil

Emilia Vento

É diretora comercial do Hotel La Reserva Virgin Lodge, em Puerto Iguazú. Tem experiência em gestão comercial, marketing e hospitalidade, com foco na experiência do hóspede e no posicionamento de marca. Sua trajetória é marcada por resultados e valorização do turismo consciente na Tríplice Fronteira.

Es directora comercial del Hotel La Reserva Virgin Lodge, en Puerto Iguazú. Tiene experiencia en gestión comercial, marketing y hospitalidad, con foco en la experiencia del huésped y en el posicionamiento de marca. Su trayectoria está marcada por resultados y por la valorización del turismo consciente en la Triple Frontera.



O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

O que me motiva é saber que trabalho criando experiências. A hotelaria vai muito além de hospedar, é sobre gerar momentos únicos para as pessoas. Também me inspira liderar equipes, ver o crescimento das pessoas e sentir que, juntos, estamos construindo algo com propósito.

Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

Um dos momentos mais desafiadores foi lidar com períodos de alta exigência e mudanças constantes no setor turístico. Isso me ensinou a ser mais resiliente, adaptável e a entender que o sucesso não está apenas nos resultados, mas na capacidade de se reinventar, manter a equipe motivada e seguir avançando mesmo diante das dificuldades.

Qual é o local na Tríplice Fronteira que você gosta de ir para recarregar as energias?

Sem dúvida, as Cataratas do Iguazú. Estar em contato com a natureza, ouvir o som da água e sentir a energia do lugar é algo único. É um espaço que sempre me reconecta e me traz clareza.

Como a cultura e a diversidade da Tríplice Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

A diversidade cultural da região é uma grande riqueza. Conviver com diferentes idiomas, costumes e formas de ver o mundo amplia nossa visão e nos torna mais empáticos. No meu trabalho, isso se reflete em uma hospitalidade mais inclusiva, atenta aos detalhes e às diferentes expectativas dos hóspedes.

Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

Diria que é valorizar as pausas e o contato com a natureza. Aqui na região temos esse privilégio, e isso ajuda muito a recarregar a energia e voltar mais focado. Pequenos momentos de desconexão fazem toda a diferença na produtividade.

¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

Lo que me motiva es saber que trabajo creando experiencias. La hotelaría va mucho más allá de hospedar, se trata de generar momentos únicos para las personas. También me inspira liderar equipos, ver el crecimiento de las personas y sentir que, juntos, estamos construyendo algo con propósito.

¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

Uno de los momentos más desafiantes fue lidiar con períodos de alta exigencia y cambios constantes en el sector turístico. Eso me enseñó a ser más resiliente, adaptable, y a entender que el éxito no está solo en los resultados, sino en la capacidad de reinventarse, mantener al equipo motivado y seguir avanzando aun frente a las dificultades.

¿Cuál es el lugar en la Triple Frontera al que te gusta ir para recargar energías?

Sin duda, las Cataratas del Iguazú. Estar en contacto con la naturaleza, escuchar el sonido del agua y sentir la

energía del lugar es algo único. Es un espacio que siempre me reconecta y me trae claridad.

¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu visión del mundo?

La diversidad cultural de la región es una gran riqueza. Convivir con diferentes idiomas, costumbres y formas de ver el mundo amplía nuestra visión y nos vuelve más empáticos. En mi trabajo, eso se refleja en una hospitalidad más inclusiva, atenta a los detalles y a las diferentes expectativas de los huéspedes.

Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

Diría que es valorar las pausas y el contacto con la naturaleza. Aquí en la región tenemos ese privilegio, y eso ayuda mucho a recargar energías y volver más enfocado. Los pequeños momentos de desconexión hacen toda la diferencia en la productividad.



Kennedy Long Schisler

Médico pela UFSC, especialista em Pediatria (UFPR), Neonatologia (Suíça) e Alergia e Imunologia (ASBAI/EUA), com mestrado em biologia molecular pela PUCPR. Palestrante em congressos nacionais e internacionais. Referência na Tríplice Fronteira pelo diagnóstico de patologias complexas e atendimento humanizado.

Médico graduado en la UFSC, especialista en Pediatría (UFPR), Neonatología (Suiza) y Alergia e Inmunología (ASBAI/EUA), con maestría en biología molecular por la PUCPR. Ponente en congresos nacionales e internacionales. Referencia en la Triple Frontera por el diagnóstico de patologías complejas y la atención humanizada.

O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

Minha profissão. Amo ser médico. Na Alergia e Imunologia, o que me move é o desafio diário de diagnosticar doenças raras e complexas, solucionando-as com agilidade através do conhecimento profundo e da tecnologia avançada, devolvendo a qualidade de vida ao paciente. Na Pediatria, o que me fascina é planejar intervenções preventivas com as famílias, garantindo o desenvolvimento saudável das crianças.

Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

Dois momentos macroeconômicos testaram meus limites: a falência da Encol, o fim da paridade do peso argentino com o dólar, a escalada do dólar no Paraguai e, mais recentemente, a pandemia da Covid-19. Foram períodos difíceis para mim e para os empreendedores da região. Isso me trouxe resiliência. O sucesso não é linear; é saber se reinventar e seguir em frente.

Qual é o local na Tríplice Fronteira que você gosta de ir para recarregar as energias?

O Parque Nacional do Iguazu e o Parque das Aves são onde me

sinto reenergizado e reconectado com a natureza. Complemento com atividades físicas com bons amigos: basquete na ASSEMIB, biribol no ICLI e pedaladas pelas rotas rurais de Foz.

Como a cultura e a diversidade da Tríplice Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

No dia a dia clínico, considero um privilégio atender em português, espanhol, inglês e francês, e utilizar palavras-chave em árabe e mandarim para acolher cada paciente. Conviver com tantas matrizes étnicas e a culinária multicultural enriquecem minha visão de mundo.

Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

O iguaçuense tem um costume que dita sua produtividade: dinamismo e adaptabilidade. Por vivermos em uma região de fronteira, onde os cenários mudam rápido, o profissional local desenvolveu o hábito de "ir à luta" com agilidade, sem espaço para acomodação. Minha recomendação é que nunca percamos essa veia empreendedora e a energia de começar cada dia dispostos a construir o amanhã.

¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

Mi profesión. Amo ser médico. En Alergia e Inmunología, lo que me mueve es el desafío diario de diagnosticar enfermedades raras y complejas, resolviéndolas con agilidad a través del conocimiento profundo y la tecnología avanzada, devolviendo la calidad de vida al paciente. En Pediatría, lo que me fascina es planificar intervenciones preventivas con las familias, garantizando el desarrollo saludable de los niños.

¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

Dos momentos macroeconómicos pusieron a prueba mis límites: la quiebra de Encol, el fin de la paridad del peso argentino con el dólar, la escalada del dólar en Paraguay y, más recientemente, la pandemia del Covid-19. Fueron períodos difíciles para mí y para los emprendedores de la región. Eso me trajo resiliencia. El éxito no es lineal; es saber reinventarse y seguir adelante.

¿Cuál es el lugar en la Triple Frontera al que te gusta ir para recargar energías?

El Parque Nacional de Iguazú y el Parque de las Aves son donde me siento recargado y

reconectado con la naturaleza. Lo complemento con actividades físicas con buenos amigos: básquet en la ASSEMIB, biribol al aire libre en el ICLI y paseos en bicicleta por las rutas rurales de Foz.

¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu visión del mundo?

En el día a día clínico, considero un privilegio atender en portugués, español, inglés y francés, y utilizar palabras clave en árabe y mandarín para recibir mejor a cada paciente. Convivir con tantas matrices étnicas y disfrutar de nuestra gastronomía multicultural enriquece mi visión del mundo.

Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

El iguazuense tiene una costumbre que define su productividad: el dinamismo y la adaptabilidad. Por vivir en una región de frontera, donde los escenarios cambian rápido, el profesional local desarrolló el hábito de "ir a la lucha" con agilidad, sin lugar para la acomodación. Mi recomendación es que nunca perdamos ese espíritu emprendedor y la energía de comenzar cada día dispuestos a construir el mañana.



Jussara Cabral

POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS LUCIANO GALEAZZI



Tem gente que chega a Foz do Iguaçu. E tem gente que a Foz do Iguaçu chama de volta, várias vezes, por caminhos diferentes, até que ela finalmente fique. Jussara Cabral é do segundo tipo.

Nasceu em Pato Branco, filha de uma mãe enfermeira que veio trabalhar na Santa Casa quando a Itaipu ainda estava sendo construída — e desta cidade que crescia junto com a barragem, Jussara herdou o ritmo: tudo em movimento, tudo em formação. Saiu e voltou tantas vezes que a geografia da sua vida parece um mapa da própria fronteira: Cascavel, Portugal, Buenos Aires, Goiânia. Sempre com endereço provisório. Sempre com raiz aqui.

Depois da morte de seu pai biológico, sua mãe se casou com César Cabral, se pai de coração. Ele foi pioneiro desta cidade, homem de fé e de filantropia reconhecida na Tríplice Fronteira. Com isso, o Paraguai deixou de ser país vizinho e virou segunda casa. Desde 2001, ela está conectada a esse lado da ponte. E a ligação com a fronteira não é só afetiva. O pai adotivo viveu intensamente os três países, estudou na Argentina, investiu no Paraguai, respirou este Brasil. Quando morreu, pediu que suas cinzas fossem lançadas no rio, no ponto exato onde os três territórios se encontram. Jussara carrega isso como herança e como bússola.

A música foi a primeira linguagem. Onze anos tocando em bailes, casamentos e formaturas por todo o Paraná. Depois veio a psicologia, formação que ela escolheu, entre outras razões, por ter recebido um diagnóstico equivocado e querer, nas próprias palavras, "tratar seres humanos, não diagnósticos". O TCC foi em musicoterapia. Ela nunca deixou de ser inteiramente uma coisa só.

Hay gente que llega a Foz do Iguaçu. Y hay gente a la que Foz do Iguaçu llama de vuelta, varias veces, por caminos distintos, hasta que finalmente se queda. Jussara Cabral es del segundo tipo.

Nació en Pato Branco, hija de una madre enfermera que vino a trabajar en la Santa Casa cuando Itaipú todavía estaba siendo construida — y de esta ciudad que crecía junto con la represa, Jussara heredó el ritmo: todo en movimiento, todo en formación. Salió y volvió tantas veces que la geografía de su vida parece un mapa de la propia frontera: Cascavel, Portugal, Buenos Aires, Goiânia. Siempre con dirección provisoria. Siempre con raíces aquí.

Tras la muerte de su padre biológico, su madre se casó con César Cabral, su padre de corazón. Él fue pionero de esta ciudad, hombre de fe y de filantropía reconocida en la Triple Frontera. Con eso, Paraguay dejó de ser país vecino y se convirtió en segunda casa. Desde 2001, ella está conectada a este lado del puente. Y el vínculo con la frontera no es solo afectivo. El padre adoptivo vivió intensamente los tres países, estudió en Argentina, invirtió en Paraguay, respiró este Brasil. Cuando murió, pidió que sus cenizas fueran arrojadas al río, en el punto exacto donde los tres territorios se encuentran. Jussara lleva eso como herencia y como brújula.



Em 2022, a vida apresentou uma conta que ela não esperava pagar. Uma separação e a blindadora de veículos fundada pelo César no Paraguai, precisando de alguém da família à frente. Jussara voltou como filha do fundador. Trinta funcionários. Um setor que ela desconhecia completamente.

"Meu coração decidiu ficar", ela destaca. Não o cálculo. O coração.

E é exatamente aí que a espiritualidade entra, não como decoração, mas como estrutura. Nos momentos mais difíceis, ela conta que sempre havia alguém enviado no caminho: uma palavra, uma direção, um amparo inesperado. "Parece que Deus sempre me mandava pessoas para me acolher", ela ressalta. Acordar e dormir em gratidão não é retórica para Jussara. É prática diária.

Quatro anos à frente da empresa, ela já enxerga o próximo passo com clareza. Quer unir música, psicologia e gestão num projeto de acolhimento — apoiar famílias que convivem com dependência, transtornos, solidão. Está escrevendo um livro que, nas próprias palavras, "não é uma biografia, é um agradecimento". E quer deixar, como o pai deixou, não um patrimônio, mas uma semente. "O dinheiro é para ser usado. As pessoas são para ser amadas, protegidas e cuidadas."

Das cinzas lançadas no Marco das Três Fronteiras até a empresa que atravessa a mesma ponte todo dia — há uma linha que não é carreira. É pertencimento. E fé.

La música fue el primer lenguaje. Once años tocando en bailes, casamientos y graduaciones por todo el Paraná. Después llegó la psicología, formación que eligió, entre otras razones, por haber recibido un diagnóstico equivocado y querer, en sus propias palabras, "tratar seres humanos, no diagnósticos". El trabajo final fue en musicoterapia. Nunca dejó de ser enteramente una sola cosa.

En 2022, la vida le presentó una cuenta que no esperaba pagar. Una separación y la blindadora de vehículos fundada por César en Paraguay, necesitando a alguien de la familia al frente. Jussara volvió como hija del fundador. Treinta empleados. Un sector que desconocía por completo.

"Mi corazón decidió quedarse", destaca ella. No el cálculo. El corazón.

Y es exactamente ahí donde la espiritualidad entra, no como decoración, sino como estructura. En los momentos más difíciles, cuenta que siempre había alguien enviado en el camino: una palabra, una dirección, un amparo inesperado. "Parece que Dios siempre me mandaba personas para acogerme", resalta. Despertar y dormir en gratitud no es retórica para Jussara. Es práctica diaria.

Cuatro años al frente de la empresa, ya ve el próximo paso con claridad. Quiere unir música, psicología y gestión en un proyecto de acogimiento — apoyar a familias que conviven con dependencias, trastornos, soledad. Está escribiendo un libro que, en sus propias palabras, "no es una biografía, es un agradecimiento". Y quiere dejar, como dejó el padre, no un patrimonio, sino una semilla. "El dinero es para ser usado. Las personas son para ser amadas, protegidas y cuidadas."

De las cenizas arrojadas en el Hito de las Tres Fronteras hasta la empresa que cruza el mismo puente cada día — hay un hilo que no es carrera. Es pertenencia. Y fe.



O dinheiro é para ser usado. As pessoas são para ser amadas, protegidas e cuidadas.





TATU CARRETA
parrilla restaurante



@TATUCARRETAIGUAZU

Avenida Victoria Aguirre, 773 - Puerto Iguazú - Argentina • Tel.: +54 (37) 5757-5643 • [f](#) [@tatucarretaiguazu](#)
Atendimento: 11h às 23h (música ao vivo todos os dias das 19h30 às 23h)



HÁ 30 ANOS PROTEGENDO SEU MUNDO

Três décadas de confiança em Foz. Evoluímos, do monitoramento eletrônico tradicional para a precisão da Inteligência Artificial, **garantindo que você esteja sempre um passo à frente quando o assunto é proteção e segurança.**



MONITAL

MONITORAMENTO **24h**

Saiba mais e faça
seu orçamento
sem compromisso:

(45) **3025.3939**

(45) **3523.3939**

Instagram: **@monitalmetropol**



Foz do Iguazu cresce. A LOGÍSTICA, NEM SEMPRE.

A cidade que nasceu às margens de uma das maiores obras de engenharia do mundo ainda não aprendeu a se planejar para o próprio trânsito.

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Eram 7h50 da manhã de uma terça-feira comum quando o meu carro parou na Avenida Tancredo Neves e a cidade se revelou em sua contradição mais cotidiana. À frente, uma fila que não mentia: carros com placas brasileiras e paraguaias disputando centímetros de asfalto, motos costurando por entre os espelhos, um caminhão ocupando espaço que a pista mal comporta. No semáforo à frente, o ciclo abria e fechava sem conseguir esvaziar a fila. As pistas de retorno transbordavam. O relógio corria. A cidade, não.

Quem faz esse trajeto todos os dias aprende a reconhecer o ritmo daquele congestionamento: quando o semáforo prende, leva dez minutos para atravessar um trecho que, no vazio, levaria dois. Aprende também a identificar a irritação silenciosa de quem está no carro ao lado, não é raiva de ninguém em especial, é a sensação de um trânsito que parece bagunçado, improvisado, como se a cidade tivesse crescido mais rápido do que sua própria capacidade de se organizar.

Foz do Iguazu crece. La logística, no siempre.

Eran las 7:50 de la mañana de un martes común cuando mi auto se detuvo en la Avenida Tancredo Neves y la ciudad se reveló en su contradicción más cotidiana. Adelante, una fila que no mentía: autos con patentes brasileñas y paraguayas disputando centímetros de asfalto, motos cosiendo entre los espejos, un camión ocupando un espacio que la pista apenas soporta. En el semáforo de adelante, el ciclo abría y cerraba sin poder vaciar la fila. Los carriles de retorno desbordaban. El reloj corría. La ciudad, no.

Quien hace ese trayecto todos los días aprende a reconocer el ritmo de ese embotellamiento: cuando el semáforo se pone en rojo, tarda diez minutos cruzar un tramo que, sin tráfico, llevaría dos. Aprende también a identificar la irritación silenciosa de quien está en el auto de al lado — no es rabia contra nadie en especial, es la sensación de un tránsito que parece desordenado, improvisado, como si la ciudad hubiera crecido más rápido que su propia capacidad de organizarse.

Foi exatamente essa sensação que deu origem à reportagem que você lê agora. Foz do Iguaçu ganhou uma Perimetral Leste, viu a Rodovia das Cataratas ser duplicada, assiste obras acontecerem em diferentes pontos da cidade. Mas às 7h50 da manhã, na Tancredo Neves, nada disso parece ter chegado ainda. Ou será que chegou e simplesmente ninguém percebeu?

Uma cidade que cresce por fora e engarrafa por dentro

Foz do Iguaçu não é uma cidade comum. É ao mesmo tempo turística, fronteiriça e logística, três vocações que convivem no mesmo asfalto, nos mesmos semáforos, nos mesmos engarrafamentos.

A frota local cresce em média 3% ao ano, segundo o Instituto de Transportes e Trânsito de Foz do Iguaçu, o Foztrans. Mas a frota flutuante — os carros paraguaios que entram pela Ponte da Amizade, os caminhões argentinos que descem pela Avenida das Cataratas, os turistas que alugam veículos no aeroporto — não entra nessa conta. Ela simplesmente aparece, todo dia, e divide o espaço com quem mora aqui.

O resultado é o que qualquer iguaçuense conhece na pele: a Avenida Paraná que anda em câmera lenta no início e fim da tarde, o acesso da Costa e Silva que vira gargalo logo cedo, o corredor da Tancredo Neves e JK onde turistas de compras, trabalhadores do lado paraguaio e brasileiro dividem a mesma pista em velocidades incompatíveis. O Foztrans chama esses trechos de "corredores críticos" e confirma que opera com monitoramento permanente neles. Mas monitorar não é o mesmo que resolver.

Para o arquiteto e urbanista Alexandre Balthazar, especialista em planejamento urbano, o problema tem raiz mais profunda do que o trânsito visível. "O que falta em Foz do Iguaçu é um órgão técnico especializado, capaz de coordenar a interlocução entre os diferentes entes que interferem na governança urbana, produzir projetos tecnicamente maduros, dialogar com a comunidade local e alinhar o crescimento da cidade às mais modernas práticas de planejamento urbano, mobilidade sustentável e qualificação do espaço público."

A ausência desse instituto não é detalhe burocrático. É o centro do problema.



O que falta em Foz do Iguaçu — e que foi prometido por praticamente todos os candidatos a prefeito na última eleição — é a criação de um Instituto de Planejamento Urbano.

Alexandre Balthazar, arquiteto e urbanista, especialista em planejamento urbano.



Fue exactamente esa sensación la que dio origen al reportaje que estás leyendo ahora. Foz do Iguaçu ganó una Perimetral Este, vio duplicarse la Ruta de las Cataratas, y presencia obras en diferentes puntos de la ciudad. Pero a las 7:50 de la mañana, en la Tancredo Neves, nada de eso parece haber llegado todavía. ¿O llegó y simplemente nadie lo notó?

Una ciudad que crece por fuera y se embotella por dentro

Foz do Iguaçu no es una ciudad común. Es al mismo tiempo turística, fronteriza y logística — tres vocaciones que conviven en el mismo asfalto, en los mismos semáforos, en los mismos embotellamientos.

La flota local crece en promedio un 3% anual, según el Instituto de Transportes y Tránsito de Foz do Iguaçu, el Foztrans. Pero la flota flotante — los autos paraguayos que entran por el Puente de la Amistad, los camiones argentinos que bajan por la Avenida de las Cataratas, los turistas que alquilan vehículos en el aeropuerto — no entra en esa cuenta. Simplemente aparece, todos los días, y comparte el espacio con quienes viven aquí.

El resultado es lo que cualquier iguaçuense conoce en carne propia: la Avenida Paraná que avanza a cámara lenta al inicio y al final de la tarde, el acceso de Costa e Silva que se convierte en cuello de botella temprano, el corredor de la Tancredo Neves y JK donde turistas de compras, trabajadores del lado paraguayo y brasileño comparten la misma pista a velocidades incompatibles. El Foztrans llama a estos tramos "corredores críticos" y confirma que opera con monitoreo permanente en ellos. Pero monitorear no es lo mismo que resolver.

Para el arquitecto y urbanista Alexandre Balthazar, especialista en planificación urbana, el problema tiene raíces más profundas que el tránsito visible. "Lo que le falta a Foz do Iguaçu — y que fue prometido por prácticamente todos los candidatos a intendente en la última elección — es la creación de un Instituto de Planificación Urbana", destaca. "Se trata de un organismo técnico especializado, capaz de coordinar la interlocución entre los diferentes actores que inciden en la gobernanza urbana, producir proyectos técnicamente maduros, dialogar con la comunidad local y alinear el crecimiento de la ciudad con las prácticas más modernas de planificación urbana, movilidad sostenible y cualificación del espacio público."

La ausencia de ese instituto no es un detalle burocrático. Es el centro del problema.



A Perimetral foi uma obra de engenharia bem arquitetada visando desafogar o tráfego pelo centro da cidade, onde caminhões carregados em fila atrasavam aqueles que dependiam de ganhar tempo. Vejo como uma obra que visa viabilizar o trânsito de Foz.

Olivino Menegon, morador da região.



O que a Perimetral Leste prometeu e o que ainda não entregou

Inaugurada com entusiasmo, a Perimetral Leste foi anunciada como a solução estrutural para o trânsito de Foz: uma via que retiraria os caminhões do centro, desafogaria os bairros e abriria um corredor logístico moderno entre a BR-277 e a Rodovia das Cataratas.

Olivino Menegon, morador da região próxima à Ponte da Integração, usa a Perimetral com frequência e não esconde o entusiasmo. "É uma beleza. Acesso à BR-277 com muita rapidez e facilidade. Muito bom", relata. Mario Azevedo tem uma leitura parecida, mas embala o elogio em contexto histórico: "A Perimetral foi uma obra de engenharia bem arquitetada visando desafogar o tráfego pelo centro da cidade, onde caminhões carregados em fila atrasavam aqueles que dependiam de ganhar tempo. Vejo como uma obra que visa viabilizar o trânsito de Foz."

Mas há quem use a mesma via e a veja de um ângulo diferente. Yuri Reis Correa, motorista que trafega regularmente pela Perimetral, descreve com precisão cirúrgica um problema de projeto: "Para quem sai da Perimetral e pega a BR-277 sentido Paraguai, o acesso à BR fica depois do final da alça de saída da Perimetral, o que não faz nenhum sentido e obriga o motorista a ficar por quase 1km na marginal até o próximo acesso, disputando espaço com os caminhões que ficam parados nas transportadoras." Ele vai além: "Fizeram todos os acessos errados e agora estão todos bloqueados. Se você entrar na Perimetral pela BR-277, só vai sair na Rodovia das Cataratas. Mesmo assim, tem um acesso à Av. República Argentina que o pessoal está usando, inclusive parando no meio da pista para poder fazer o acesso. Falta algum tipo de redutor de velocidade, preferencialmente um radar, pois o povo está pegando muita velocidade nas retas."

A reclamação de Yuri não é apenas a percepção de um motorista impaciente. Ela encontra respaldo em documentos oficiais que a Revista 100fronteiras teve acesso.



Lo que la Perimetral Este prometió y lo que todavía no entregó

Inaugurada con entusiasmo, la Perimetral Este fue anunciada como la solución estructural para el tránsito de Foz: una vía que sacaría los camiones del centro, descomprimiría los barrios y abriría un corredor logístico moderno entre la BR-277 y la Ruta de las Cataratas.

Olivino Menegon, vecino de la zona cercana al Puente de la Integración, usa la Perimetral con frecuencia y no oculta su entusiasmo. "Es una maravilla. Acceso a la BR-277 con mucha rapidez y facilidad. Muy bueno", relata. Mario Azevedo tiene una lectura similar, pero enmarca el elogio en contexto histórico: "La Perimetral fue una obra de ingeniería bien pensada para descomprimir el tráfico por el centro de la ciudad, donde camiones cargados en fila retrasaban a quienes dependían de ganar tiempo. La veo como una obra que busca viabilizar el tránsito de Foz."

Pero hay quienes usan la misma vía y la ven desde otro ángulo. Yuri Reis Correa, conductor que circula regularmente por la Perimetral, describe con precisión quirúrgica un problema de diseño: "Para quien sale de la Perimetral y toma la BR-277 hacia Paraguay, el acceso a la BR queda después del final de la rampa de salida de la Perimetral, lo que no tiene ningún sentido y obliga al conductor a recorrer casi 1 km por la marginal hasta el próximo acceso, compitiendo con los camiones estacionados en las transportadoras." Va más allá: "Hicieron todos los accesos mal y ahora están todos bloqueados. Si entrás a la Perimetral por la BR-277, solo salís en la Ruta de las Cataratas. Aun así, hay un acceso a la Av. República Argentina que la gente está usando, inclusive deteniéndose en medio de la pista para poder acceder. Falta algún tipo de reductor de velocidad, preferentemente un radar, porque la gente está tomando mucha velocidad en las rectas."

El reclamo de Yuri no es solo la percepción de un conductor impaciente. Encuentra respaldo en documentos oficiales a los que tuvo acceso la Revista 100fronteiras.



O município não tem papel na cobrança da conclusão da obra, mas segue dialogando com o órgão federal e estadual para definição dos seus parâmetros a partir da faixa de domínio.

Edinaldo Aguiar, secretário municipal de Planejamento e Urbanismo.





O que os documentos dizem e quem assinou embaixo

Em resposta a questionamentos desta reportagem, a Unidade Local de Foz do Iguaçu do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, o DNIT, revelou que a Perimetral Leste acumula pendências formalmente registradas: inconformidades de sinalização horizontal e vertical, dispositivos de contenção inadequados, configurações geométricas problemáticas em interseções e falhas no sistema de drenagem. Tudo isso está consolidado na Nota Técnica nº 01/2026 e no Ofício nº 107841/2026, documentos encaminhados ao Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná, o DER/PR, e à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, a SEIL/PR, com solicitação de regularização integral.

Mais do que isso: dois acessos da via foram fechados por risco identificado em inspeção técnica conjunta realizada em 6 de janeiro de 2026 — os quilômetros 4+910 e 7+380. A inspeção reuniu representantes do DNIT, da Polícia Rodoviária Federal, do DER/PR, da construtora JL e do próprio Foztrans. Todos assinaram. Todos sabiam. E os acessos seguem fechados, sem prazo definido para reabertura.

A EPR Iguaçu, concessionária responsável pela BR-277, confirma que as mudanças nas alças e nas vias marginais foram decididas em conjunto com DNIT, Foztrans e PRF, com o objetivo de impedir conversões à esquerda em pontos não previstos pelo projeto de engenharia. "Os ajustes visaram a organização do fluxo no acesso à nova rodovia e proporcionam maior previsibilidade aos condutores em um trecho com novo padrão de circulação", explica a concessionária em nota. A empresa também informa que dois retornos em nível foram fechados na BR-277 porque registravam alto volume de acidentes.

O que fica no ar, entre uma nota oficial e outra, é a pergunta que o motorista faz sozinho: se a inspeção foi em janeiro, os problemas estavam documentados antes disso, e as tratativas de regularização seguem "em curso" sem prazo definido: quanto tempo leva para uma via que deveria resolver o trânsito de uma cidade funcionar de forma completa?

"As reclamações atuais parecem revelar algo mais profundo do que simples dificuldade de adaptação. Em muitos casos, elas apontam falhas de projeto, problemas de execução e ausência de integração entre infraestrutura viária e planejamento urbano", ressalta o arquiteto Balthazar.

Lo que dicen los documentos y quiénes firmaron al pie

En respuesta a los cuestionamientos de este reportaje, la Unidad Local de Foz do Iguaçu del Departamento Nacional de Infraestructura de Transportes, el DNIT, reveló que la Perimetral Este acumula pendencias formalmente registradas: inconformidades de señalización horizontal y vertical, dispositivos de contención inadecuados, configuraciones geométricas problemáticas en intersecciones y fallas en el sistema de drenaje. Todo esto está consolidado en la Nota Técnica nº 01/2026 y en el Oficio nº 107841/2026, documentos enviados al Departamento de Caminos de Rodadura de Paraná, el DER/PR, y a la Secretaría de Estado de Infraestructura y Logística, la SEIL/PR, con solicitud de regularización integral.

Más aún: dos accesos de la vía fueron cerrados por riesgo identificado en una inspección técnica conjunta realizada el 6 de enero de 2026 — los kilómetros 4+910 y 7+380. La inspección reunió representantes del DNIT, de la Policía Caminera Federal, del DER/PR, de la constructora JL y del propio Foztrans. Todos firmaron. Todos sabían. Y los accesos siguen cerrados, sin plazo definido para su reapertura.

La EPR Iguaçu, concesionaria responsable de la BR-277, confirma que los cambios en las rampas y en las vías marginales fueron decididos en conjunto con el DNIT, el Foztrans y la PRF, con el objetivo de impedir giros a la izquierda en puntos no previstos por el proyecto de ingeniería. "Los ajustes apuntaron a organizar el flujo en el acceso a la nueva ruta y brindan mayor previsibilidad a los conductores en un tramo con nuevo estándar de circulación", explica la concesionaria en un comunicado. La empresa también informa que dos retornos a nivel fueron cerrados en la BR-277 porque registraban alto volumen de accidentes.

Lo que queda en el aire, entre un comunicado oficial y otro, es la pregunta que el conductor se hace solo: si la inspección fue en enero, los problemas estaban documentados antes de eso, y las gestiones de regularización siguen "en curso" sin plazo definido — ¿cuánto tiempo lleva que una vía que debería resolver el tránsito de una ciudad funcione de forma completa?

El arquitecto Balthazar tiene una respuesta técnica para eso. "Los reclamos actuales parecen revelar algo más profundo que una simple dificultad de adaptación. En muchos casos, señalan fallas de proyecto, problemas de ejecución y ausencia de integración entre infraestructura vial y planificación urbana", señala.

Quem é responsável pelo quê e onde a cidade some no meio

Ao questionar os diferentes órgãos sobre os pontos de conflito no trânsito de Foz, a Revista 100fronteiras recebeu um padrão de respostas que, somado, desenha um mapa de responsabilidades com muitos buracos.

A Polícia Rodoviária Federal respondeu que tais matérias "não integram as atribuições institucionais da PRF" e que a corporação não tem dados sobre fluxo de caminhões, não avalia reduções no perímetro urbano e "não tem articulação institucional relacionada aos pontos de transição" entre rodovia e malha urbana. A atuação da PRF, esclarece a nota, "restringe-se às rodovias federais".

O DNIT explica que os dados de fluxo da malha federal ficam com a Coordenação-Geral de Planejamento em Brasília, e que a coordenação do trânsito nas vias urbanas é competência do Município, exercida pelo Foztrans.

O Foztrans, por sua vez, confirma que monitora os corredores críticos, mas reconhece que o acesso do Costa e Silva — o principal da cidade — está sobre rodovia federal, fora de sua alçada. "Por se tratar de uma rodovia federal, o Foztrans não tem gerência sobre a sinalização e possíveis readequações", explica o instituto em resposta à Revista.

E a Secretaria de Planejamento e Urbanismo? O secretário Edinardo Aguiar destaca que o município não tem prazo ou diálogo com DER e DNIT sobre a regularização das pendências da Perimetral: "Trata-se de uma relação entre os dois órgãos."

Cada órgão cuida de um pedaço da via. Nenhum cuida da cidade inteira. E é exatamente nessa fresta institucional que o motorista de Foz perde meia hora todo dia.

O urbanista Balthazar nomeia esse fenômeno com precisão: "Foz tem argentinos e paraguaios integrados ao cotidiano urbano, filas nas aduanas, comércio de fronteira e uma série de desafios decorrentes dessa dinâmica trinacional. Tudo isso amplia a complexidade do planejamento urbano e da mobilidade."

Junho é o mês do aniversário de Foz do Iguaçu. A cidade que nasceu às margens de uma das maiores obras de engenharia do mundo ainda enfrenta o desafio de se planejar para o próprio crescimento. Às 7h50 da manhã, na Tancredo Neves, o semáforo vai abrir mais uma vez. A fila vai andar alguns metros. E a cidade vai seguir sendo, ao mesmo tempo, o que já é e o que ainda não conseguiu se tornar: uma das fronteiras mais dinâmicas da América do Sul, que ainda busca, no seu próprio asfalto, o caminho para crescer com planejamento, dignidade e respeito por quem a habita todos os dias.

Essa reportagem não é sobre culpa. É sobre responsabilidade. E, neste aniversário, ela segue sem dono.

► A Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo, o DNIT, o Foztrans e a EPR Iguaçu responderam integralmente aos questionamentos desta reportagem. A PRF informou que os assuntos questionados não integram suas atribuições institucionais.

► NA PRÓXIMA EDIÇÃO: a Rodovia das Cataratas e o pedestre que pula mureta. O que a audiência pública de maio revelou sobre obras projetadas para os carros, não para as pessoas.

Quién es responsable de qué y dónde la ciudad desaparece en el medio

Al consultar a los diferentes organismos sobre los puntos de conflicto en el tránsito de Foz, la Revista 100fronteiras recibió un patrón de respuestas que, sumado, dibuja un mapa de responsabilidades con muchos baches.

La Policía Caminera Federal respondió que tales asuntos "no integran las atribuciones institucionales de la PRF" y que la corporación no tiene datos sobre el flujo de camiones, no evalúa reducciones en el perímetro urbano y "no tiene articulación institucional relacionada con los puntos de transición" entre ruta y trama urbana. La actuación de la PRF, aclara el comunicado, "se restringe a las rutas federales".

El DNIT explica que los datos de flujo de la red federal están en la Coordinación General de Planificación en Brasilia, y que la coordinación del tránsito en las vías urbanas es competencia del Municipio, ejercida por el Foztrans.

El Foztrans, a su vez, confirma que monitorea los corredores críticos, pero reconoce que el acceso de Costa e Silva — el principal de la ciudad — está sobre una ruta federal, fuera de su jurisdicción. "Por tratarse de una ruta federal, el Foztrans no tiene injerencia sobre la señalización y posibles readecuaciones", explica el instituto en respuesta a la Revista.

¿Y la Secretaría de Planificación y Urbanismo? El secretario Edinardo Aguiar destaca que el municipio no tiene plazo ni diálogo con el DER y el DNIT sobre la regularización de las pendencias de la Perimetral: "Se trata de una relación entre los dos organismos." Sobre el rol de la Municipalidad en exigir la conclusión de la obra, Aguiar es directo: "El municipio no tiene rol en la exigencia de la conclusión de la obra, pero sigue dialogando con el organismo federal y estatal para definir sus parámetros a partir de la franja de dominio."

Cada organismo cuida un tramo de la vía. Ninguno cuida la ciudad entera. Y es exactamente en esa grieta institucional donde el conductor de Foz pierde media hora todos los días.

El urbanista Balthazar nombra ese fenómeno con precisión: "Foz tiene argentinos y paraguayos integrados a la vida urbana cotidiana, filas en las aduanas, comercio fronterizo y una serie de desafíos derivados de esa dinámica trinacional. Todo eso amplía la complejidad de la planificación urbana y de la movilidad."

Junio es el mes del aniversario de Foz do Iguaçu. La ciudad que nació a orillas de una de las mayores obras de ingeniería del mundo todavía enfrenta el desafío de planificarse para su propio crecimiento. A las 7:50 de la mañana, en la Tancredo Neves, el semáforo va a abrirse una vez más. La fila va a avanzar algunos metros. Y la ciudad va a seguir siendo, al mismo tiempo, lo que ya es y lo que todavía no logró convertirse: una de las fronteras más dinámicas de América del Sur, que todavía busca, en su propio asfalto, el camino para crecer con planificación, dignidad y respeto por quienes la habitan todos los días.

Este reportaje no es sobre culpa. Es sobre responsabilidad. Y en este aniversario, sigue sin dueño.



FRONTEIRAS

JUNHO / JUNIO 2026



*Foz do Iguaçu, 112 anos.
Muitas obras, pouco planejamento.*

Série especial de reportagens sobre mobilidade urbana em Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu, 112 años. Muchas obras, poca planificación. Serie especial de reportajes sobre movilidad urbana en Foz do Iguaçu.